



Vatican Media



Papa durante visita pastoral à Paróquia da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo

Papa anuncia o 'amor incondicional' de Deus

Acompanhado do Cardeal Baldassarre Reina, Vigário-geral de Roma, o Papa Leão XIV visitou a Paróquia da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, no domingo, dia 1º. Ele se encontrou com jovens e famílias afetados pelas drogas, antes de celebrar a missa na qual exortou os fiéis a abraçar "a lógica do amor incondicional" de Deus. Ao comentar o Evangelho do dia, o Pontífice destacou que a Transfiguração do Senhor aponta "para o destino: 'um novo mundo' reple-

to de luz, com a face humana e divina de Cristo".

No mesmo dia, no *Angelus*, o Santo Padre pediu que cesse a violência no Oriente Médio antes que se torne "um abismo irreparável", em referência ao ataque dos Estados Unidos e de Israel ao território do Irã, no sábado, 28 de fevereiro, e a resposta iraniana com bombardeios a bases militares norte-americanas e de países aliados.

Página 20

Em encontro com seminaristas da Arquidiocese, Dom Odilo destaca que o seminário é 'escola do Evangelho'

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Encontro do Cardeal Odilo Scherer com os seminaristas da Arquidiocese de São Paulo é realizado no Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, na Vila Nova Cachoeirinha, na segunda-feira, 2

Na segunda-feira, 2, o Arcebispo conduziu o tradicional encontro que marca o começo do ano letivo das

casas de formação do Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição. Durante a atividade, Dom Odilo

ressaltou que o seminário é uma "escola do Evangelho" que prepara o futuro padre para ser sinal eficaz de

Cristo na Palavra, nos sacramentos e na caridade pastoral.

Página 11

Encontro com o Pastor

Na Quaresma, retomemos a leitura e o estudo do *Catecismo da Igreja Católica*

Página 2

Editorial

Praticar a caridade é dever de justiça e será fonte de remissão de nossas faltas

Página 4

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Voluntários do 'Projeto Rango' servem jantar a pessoas em situação de vulnerabilidade

Bem-vindos à Casa Padre Vitor Bertoli

Localizado na Rua Fradique Coutinho, em Pinheiros, o espaço é sede, desde agosto de 2025, do 'Projeto Rango', iniciado na década de 1980 na Paróquia Senhor Bom Jesus dos Passos, na Região Sé, com a oferta de refeições, roupas e kits de higiene pessoal, além da acolhida fraterna a pessoas em situação de rua, catadores de materiais recicláveis, idosos e até entregadores de comida por aplicativo.

Página 9



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Eu creio, nós cremos

Durante a Quaresma, preparamo-nos para, na Páscoa, fazer a renovação das promessas do Batismo e da nossa profissão de fé. Entre os exercícios quaresmais que nos são propostos ao longo deste tempo, também estão a tomada de consciência de nossa fé batismal e a revisão de vida sobre o modo como estamos professando e vivendo essa fé, que nos distingue como cristãos católicos.

Para tanto, ajudam certamente as pregações e reflexões quaresmais e a acolhida à palavra de Deus com renovada abertura de coração. Mas também é oportuno e, talvez, necessário, que retomemos a leitura e o estudo do *Catecismo da Igreja Católica*, que é o livro oficial da explicação da fé, da moral e da oração da Igreja Católica. Isso se faz tanto mais necessário em tempos de confusão, quando se apresentam numerosos “mestres e pregadores” (cf. 1Tm 1,3) que, por sua conta, pretendem ensinar a fé católica sem estarem em comunhão

com a mesma Igreja Católica. Já no início da Igreja, as pregações que não estavam em conformidade com “a doutrina dos apóstolos” (cf. At 2,42) eram um problema e introduziam confusão nas comunidades da Igreja. E a recomendação era sempre esta: fiquemos unidos na comunhão da fé recebida dos apóstolos e transmitida pela tradição viva da Igreja.

O ato de fé é um ato de abertura a Deus, de acolhida de sua palavra e de obediência à sua vontade na vida pessoal e social. Abraão, Maria, José, os Santos da Bíblia e da história da Igreja são exemplos dessa fé (cf. *Catecismo*, nº 144 e seguintes). Crer é um ato pessoal e de adesão livre Àquele que se manifestou e se manifesta à humanidade e a cada pessoa para o seu bem. Dizer sinceramente “eu creio” significa: eu reconheço a Deus e O acolho em minha vida, dispondo-me a Lhe obedecer e orientar a minha vida a Ele. A fé é para a salvação e para a vida e quem acolhe Deus livremente e adere a Ele de todo o coração recebe a salvação e a vida em plenitude. Para crer, precisamos da graça de Deus, que a concede se a desejarmos e pedirmos com humildade e perseverança.

Crer não é um sentimento vago ou uma ideia bem elaborada sobre Deus ou sobre “alguma coisa lá em cima”. O ato de fé cristão tem um conteúdo

essencial, que a Igreja elaborou nos dois símbolos da Profissão de Fé da Igreja: Símbolo Apostólico (o mais curto) e Símbolo Niceno-Constantinopolitano (o mais longo). Essas duas fórmulas da Profissão de Fé da Igreja são a referência obrigatória e universal para todos os membros da Igreja Católica. Quem é batizado professa a fé da Igreja Católica por inteiro. Ao longo da vida, muitas vezes, renovamos nossa profissão de fé segundo essa “regra de fé” da Igreja Católica. Na Quaresma, nos preparamos para fazer isso novamente na noite do Sábado Santo, na solene liturgia da Vigília Pascal.

O que dizer de afirmações como: “Eu creio do meu jeito” ou “Eu creio, mas...”, fazendo restrições ao conteúdo da fé? É compreensível que haja dificuldades pessoais em relação à compreensão de alguns artigos da fé da Igreja. A fé não é ainda a visão clara das coisas que se creem, mas “a certeza das coisas que se esperam” (Hb 11,1). No entanto, do cristão espera-se que cresça na fé e alargue também a sua compreensão do conteúdo e das implicações da fé que abraçou. É por isso que a Igreja pede, durante a Quaresma, que Deus nos ajude com Sua graça a “crescer na compreensão do mistério de Cristo e a corres-

pondermos com ele com uma vida santa” (Oração do 1º Domingo da Quaresma). Mas não cabe a nós fazermos a exclusão de artigos da fé da Igreja. O nosso ato de fé pessoal e livre é adesão à fé da Igreja que crê e professa essa fé. Por isso, ao mesmo tempo que deve ser buscada e aprofundada pessoalmente, a fé é um dom incomensurável, que nos é dado por graça (e de graça) no Batismo. Não cremos sozinhos, mas com a comunidade eclesial que crê. Não cremos sozinhos, mas com os que creem hoje e com os que creram no passado, e muitas vezes deram a vida até no martírio por essa fé.

É bonito pensar que cremos “com a Igreja e como a Igreja crê”. Por isso é que, antes da profissão solene da fé, como no Batismo e na noite da Páscoa, nós invocamos a Santíssima Trindade e cantamos as ladainhas de todos os Santos: a fé sobrenatural necessita da ajuda da graça de Deus; e o testemunho de todos os Santos, que, de muitas maneiras, viveram e testemunharam essa mesma fé, nos ajuda, fortalece e alegra. A Quaresma é uma boa ocasião para uma renovada tomada de consciência de nossa fé pessoal e de uma avaliação da nossa maneira de crer. Que tal retomar o *Catecismo da Igreja Católica* (nº 26 e seguintes)? Boa vivência da Quaresma.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA





Beba com moderação.

Câmara Federal realiza sessão solene pelo bicentenário das relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na manhã da terça-feira, 3, foi realizada na Câmara dos Deputados uma sessão solene em homenagem ao bicentenário das relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé. O ato teve como um dos momentos centrais a entrada da imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil e da Arquidiocese de Brasília (DF), em sinal da profunda ligação histórica e cultural entre a fé católica e a identidade do povo brasileiro.

A mesa solene foi presidida pelo deputado Luiz Gastão e contou com a presença do deputado Eros Biondini, além do Cardeal Lorenzo Baldisseri, enviado do Papa Leão XIV para as comemorações; Dom Giambattista Diquattro, Nuncio Apostólico no Brasil; Cardeal Jaime Spengler, OFM, Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); e o Cardeal Paulo Cezar Costa, Arcebispo de Brasília e Presidente da Comissão Episcopal para o Acordo Brasil-Santa Sé. Entre os que prestigiaram a sessão esteve o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

O Cardeal Paulo Cezar Costa apresentou um amplo panorama histórico das relações diplomáticas, desde o reconhecimento do Império do Brasil pela Santa Sé, em 1826, passando pela criação da Nunciatura Apostólica em 1829, até os desafios vividos na Questão Religiosa e na separação entre Igreja e Estado com a República. Destacou, ainda, momentos significativos, como as visitas dos Papas São João Paulo II, Bento XVI e Francisco, além da assinatura do Acordo Brasil-Santa Sé, em 2008, como expressão de ma-



Fotos: Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados

Bispos, sacerdotes e parlamentares durante a sessão solene realizada na Câmara dos Deputados, dia 3

turidade institucional e de uma laicidade positiva do Estado, que garante a liberdade religiosa.

O Cardeal Jaime Spengler disse que recordar este bicentenário é reconhecer uma trajetória marcada por relações har-

moniosas e pela contribuição da diplomacia pontifícia a serviço da paz.

Durante a sessão, Dom Giambattista Diquattro leu a mensagem enviada pelo Papa Leão XIV aos participantes, na qual destaca que a celebração do bi-

centenário mostra a longevidade de uma amizade autêntica, que soube adaptar-se às grandes transformações sociais e políticas ocorridas tanto no país quanto no mundo.

“A tradição diplomática que caracteriza a nação brasileira é marcada, já nos seus inícios, pelo respeito à fé católica transmitida de geração em geração no seio do povo. No período colonial, a Igreja exerceu nestas terras um papel decisivo no âmbito educativo, cultural e moral, contribuindo, a partir dos preceitos do Evangelho, para a formação de identidades locais, para a difusão de valores éticos comuns e para o debate público sobre temas de mútuo interesse, como a justiça e o bem comum. Vale destacar que o fim da interdependência jurídico-religiosa entre Igreja e Estado não significou a ruptura ou o enfraquecimento das relações, mas sim o aperfeiçoamento de uma parceria que se mostrou firme e enriquecedora para ambas as partes”, escreveu o Pontífice.

(Com informações da Arquidiocese de Brasília e da CNBB)



Comunicação CNBB

Na tarde da terça-feira, 3, na Catedral Metropolitana de Brasília (DF), os bispos do Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) celebraram a missa em ação de graças pelos 200 anos das relações diplomáticas entre o Brasil e a Santa Sé. A Eucaristia foi presidida pelo Cardeal Lorenzo Baldisseri, enviado especial do Papa Leão XIV para a ocasião. “Tenho a honra de trazer a saudação, a bênção apostólica e a particular solicitude de sua Santidade, Pastor Universal da Igreja, para esta Terra de Santa Cruz, tão rica em humanidade, tradição e vida cristã”, afirmou. **(por Redação)**

CERIMÔNIA DE POSSE DO NOVO PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO

Aurimar Silva/TRE-SP



Na sexta-feira, 27 de fevereiro, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, participou, na sede do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP), da cerimônia de posse do desembargador José Antonio Encinas Manfré como o 50º presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) para o biênio 2026/2027. Na ocasião, também tomou posse como vice-presidente do Tribunal e corregedor regional eleitoral o desembargador Roberto Maia Filho. À frente de um colégio eleitoral de aproximadamente 34 milhões de eleitores (cerca de 22% do eleitorado nacional), Manfré destacou a dimensão da responsabilidade institucional e defendeu uma gestão orientada pela eficiência e pela confiança pública.

(Com informações da Secretaria de Comunicação Social do TRE-SP)

DOM JOSÉ ROBERTO FORTES PAULAU, NOVO ARCEBISPO DE SOROCABA

Arquidiocese de Sorocaba



Na tarde do sábado, 28 de fevereiro, na Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Ponte, em Sorocaba (SP), Dom José Roberto Fortes Palau tomou posse como Arcebispo da Arquidiocese de Sorocaba. O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, foi quem presidiu, como legado pontifício, os ritos iniciais da missa de posse, entregando a Dom José Roberto o báculo, símbolo do Pastor e de governo nesta circunscrição eclesial, e o conduziu à Cátedra, de onde o novo Arcebispo de Sorocaba passou a presidir a celebração. “Estou sereno porque estou dizendo sim à Igreja para a qual consagrei a minha vida”, disse Dom José Roberto na homilia, lembrando-se, ainda “com gratidão a Deus”, de momentos felizes de seu ministério sacerdotal por 21 anos em sua diocese de origem, São José dos Campos (SP), como Bispo Auxiliar na Arquidiocese de São Paulo, entre 2014 e 2019, e, depois, como Bispo da Diocese de Limeira (SP).

(Com informações da Arquidiocese de Sorocaba)

REUNIÃO NO REGIONAL SUL 1 DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Regional Sul I



Em 25 de fevereiro, a presidência do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e os presidentes das sete Sub-regiões pastorais realizaram reunião da Comissão Episcopal Representativa. O objetivo foi identificar pontos comuns para fortalecer a ação pastoral em todo o Regional. A reunião também foi ocasião para avaliar alguns desafios que têm surgido em grupos e iniciativas pastorais, buscando, à luz do Evangelho e do espírito de comunhão da Igreja, caminhos que promovam unidade, participação e renovação missionária. Um dos temas centrais da pauta foi a preparação da 88ª Assembleia do Regional Sul 1 da CNBB, que terá como horizonte ajudar as dioceses a acolherem, de forma criativa e pastoral, as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE).

(Com informações do Regional Sul 1 da CNBB)

Editorial

Caridade e justiça

“Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele” (1Jo 4,16). Essas palavras do apóstolo São João para exprimir quem é o Senhor, por mais simples que possam parecer em um primeiro momento, possuem uma profundidade imensurável. Tê-las marcadas no coração e compreendê-las com sinceridade é essencial para que alguém seja verdadeiramente discípulo de Cristo: é entender que toda a criação, toda pessoa, todo acontecimento provém ou é permitido por amor; significa que, especialmente quando em estado de graça, o Amor habita efetivamente em cada um; por fim, mostra à imagem de quem fomos criados e a responsabilidade que isso implica para todas as pessoas.

Ter isso em mente faz com que compreendamos que todo afastamento de Deus – isto é, todo pecado – não se limita a uma falta privada ou a uma experiência meramente interior. O pecado rompe relações, gera desordem e produz

feridas que ultrapassam o indivíduo, alcançando a vida social, econômica e cultural. Nenhum pecado é verdadeiramente isolado: ele sempre carrega consigo um impacto sobre os outros. Mesmo sobre os pecados mais íntimos, Nosso Senhor nos alerta: “Pois é do interior do coração das pessoas que provêm os maus pensamentos, a prostituição, os roubos, os homicídios” (Mc 7,21).

Nesse sentido, é preciso superar a visão reducionista que compreende o pecado apenas como uma transgressão individual da lei moral. Quando escolhemos o egoísmo em vez da doação, a indiferença em vez da solidariedade, o comodismo em vez da responsabilidade, colaboramos – ainda que de modo silencioso – para a manutenção de estruturas injustas e para o enfraquecimento dos laços que sustentam a vida em comum. A sociedade ferida, que tantas vezes lamentamos, não surge do nada: ela é alimentada, dia após dia, por escolhas concretas

que negam o amor.

Assim, neste tempo de Quaresma, em que os fiéis são especialmente chamados à conversão e à prática da caridade, é oportuno retomar esse aspecto tão importante da fé: se há um impacto social nas mazelas praticadas, o empreendimento de boas obras é, sobretudo, um dever de justiça. A caridade, desse modo, torna-se também um caminho de restituição pelo egoísmo praticado, a gentileza recusada e a violência cometida. Ao realizá-la, os fiéis reconhecem-se como corresponsáveis pela maldade que há no mundo e esforçam-se, na medida de suas possibilidades, em corrigi-las. Também, por meio delas, buscam cumprir o que diz São Pedro: “Mas, assim como é santo aquele que vos chamou, sede também santos em todas as ações” (1Pd 1,15).

Nesse sentido, não nos faltam exemplos de santos nos quais podemos nos inspirar. O próprio São Paulo, antes de sua conversão, foi um dos principais per-

seguidores de cristãos, tentando destruir a Igreja nascente e aprovando incontáveis mortes. Então, após ser chamado pelo Senhor, tornou-se um dos principais anunciadores do Evangelho, e justificou: “O amor de Cristo nos impele, considerando que, se um só morreu por todos, logo todos morreram. Ele morreu por todos, para que os que vivem já não vivam para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2Cor 5,14.15).

Portanto, neste tempo de Quaresma, não nos deixemos intimidar em praticar a caridade! Fazê-lo é um dever de justiça e será fonte de remissão de nossas faltas. Guardemos as palavras contidas em Tobias: “A esmola preserva da morte e purifica de todo pecado. Os que dão esmola serão saciados de vida” (Tb 12,9). Analogamente, esforcemo-nos mais, especialmente neste período, para morrer para nós mesmos e servir os irmãos, lembrando que só é possível dar fruto a semente que morre.

Opinião

O pensamento de Newman sobre educação e sua experiência em Oxford

RODRIGO GASTALHO MOREIRA

Confesso que, ao iniciar meus estudos em Oxford, desconhecia o pensamento educacional de John Henry Newman (1801-1890). Sua visão profunda sobre a natureza da educação e a missão da universidade é inseparável de sua longa experiência na Universidade de Oxford, na qual estudou, lecionou e exerceu cargos de destaque antes de se converter ao catolicismo.

Em Oxford, Newman conviveu com alguns dos maiores intelectuais de sua geração. A universidade era conhecida por valorizar o ensino tutorial, o debate filosófico e a formação do caráter. Newman participava intensamente da vida acadêmica e defendia que a universidade não deveria ser apenas um local de instrução, mas de convivência intelectual, diálogo contínuo e cultivo de hábitos mentais rigorosos. Foi também em Oxford que ele desenvolveu sua concepção do *gentleman* intelectual, alguém dotado de clareza, prudência e senso de justiça.

Seu envolvimento no Movimento de Oxford, que buscava renovar espiritualmente a Igreja Anglicana, aproximando-a das tradições antigas, também influenciou sua visão educacional. Newman percebeu que o ambiente universitário não forma apenas mentes, mas também orienta consciências. A reflexão teológica e espiritual que desenvolveu nesse período o levou a compreender mais profundamente o papel da religião na educação. Mesmo antes de sua conversão ao catolicismo, já argumentava que o saber humano não é completo quando exclui a dimensão religiosa, e



que a universidade deve favorecer a busca pela verdade última e pelo sentido da existência.

Quando se converte ao catolicismo, em 1845, deixa Oxford – à época, uma universidade exclusivamente anglicana – e sua trajetória educativa ganha novo rumo ao ser convidado a dirigir a Universidade Católica da Irlanda, ocasião em que formula de modo sistemático sua filosofia da educação. É aí que sua experiência encontra a tradição intelectual católica e dá origem ao projeto de uma universidade que une excelência acadêmica, profundidade moral e identidade religiosa.

No centro de sua proposta está a educação liberal, entendida como formação destinada a desenvolver a razão, a capacidade de julgamento e a amplitude de visão. Newman sustenta que o conhecimento possui valor próprio e não deve ser reduzido à utilidade imediata. Esse

ideal foi inspirado pelo modelo clássico de Oxford, mas transformado por uma perspectiva católica que enxerga o ser humano como criado para a verdade e orientado para o bem. Assim, a educação liberal, em Newman, é, ao mesmo tempo, intelectual e ética, promovendo a formação integral da pessoa.

Outro ponto essencial de seu pensamento é a unidade do saber. Em Oxford, Newman testemunhou o início da tendência à especialização científica, que ele via com cautela. No contexto católico, ele reforça que as diversas ciências são partes de um todo orgânico e não devem ser estudadas isoladamente. A Teologia, nesse conjunto, possui papel insubstituível: não por dominar as demais áreas, mas por oferecer o horizonte metafísico que impede reducionismos. Para ele, uma universidade que exclui a Teologia mutila o próprio conceito de conhecimento, pois ignora dimensões

essenciais da realidade humana.

A educação católica, segundo Newman, assume essa integração de maneira explícita. Ela não separa fé e razão, mas as reconhece como complementares. A fé ilumina a razão, enquanto a razão purifica a fé, em um diálogo permanente. Esse equilíbrio tem raízes tanto na herança intelectual da Igreja quanto no ambiente formativo que Newman vivenciou em Oxford, em que o cultivo da mente era inseparável do cultivo do caráter. Na universidade católica, a vida comunitária, o debate acadêmico, a prática moral e a reflexão espiritual se unem para formar pessoas completas: não apenas profissionais, mas cidadãos conscientes e cristãos capazes de contribuir com a sociedade.

O pensamento de Newman também critica a crescente tendência de reduzir a educação superior a mero treinamento técnico. Ele insiste que a missão da universidade é formar o “intelecto cultivado”, capaz de pensar com profundidade, dialogar com diferentes áreas do saber e agir com responsabilidade. Essa crítica se consolida em sua obra católica, que continua atual diante das pressões utilitaristas que as universidades enfrentam no século XXI. Em síntese, Newman nos recorda de que a verdadeira universidade é aquela que cultiva o conhecimento em todas as suas dimensões e educa o ser humano em sua totalidade – intelectual, moral e espiritual.

Rodrigo Gastalho Moreira é formado em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Candido Mendes; formação em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas do Rio de Janeiro e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, Reino Unido.

Comportamento

O caos educativo se instala quando a família se afasta da verdade sobre a pessoa

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Somos pessoas. Embora pareça algo simples e até mesmo trivial, esse fato, quando considerado em sua profundidade, faz toda a diferença no processo de formação das novas gerações e no modo como vivemos.

Conversando com muitas famílias e acompanhando estudos e pesquisas, constato diariamente o quanto estamos distanciando as novas gerações do ideal de ser de uma pessoa.

Estamos guiando a nós e nossas crianças pela bússola do sentimento. Isso acontece de modo tão radical que chegamos a um sentimentalismo sem medidas – hoje, somos o que sentimos, ou seja, tornou-se real aquilo que sinto sobre mim ou o que sinto sobre o outro e não o que verdadeiramente sou ou ele é.

Nós nos reduzimos ao que sentimos e, ser pessoa significa ir além dos sentimentos. Estes fazem parte da vida animal de modo geral, mas, na pessoa, os sentimentos, apesar de importantes, não são o diferencial. Temos potências superiores.

Somos a única espécie capaz de ressignificar sentimentos, de encontrar sentido, de estabelecer metas e de encontrar modos para alcançá-las. Somos a única espécie em que cada indivíduo pode verdadeiramente escrever sua própria biografia e vai fazê-lo de modo diferente dos demais a partir do uso da liberdade que trazemos como traço radical por sermos pessoas. Isso significa dizer que não somos somente um aglomerado de células, não somos somente um cérebro, somos corpo, sim, mas temos alma espiritual – o que nos abre um leque imenso de possibilidades.

Acontece que a maioria de nós, pessoas, nem sabemos disso. Nem sequer tomamos conhecimento de nossos potenciais, do quanto podemos nos desenvolver por meio de um processo de ensino – aprendizagem que vise a chegarmos ao máximo do nosso potencial. Ficamos escravizados pelos sentimentos. A criança precisa se sentir bem, precisa ser acolhida e validada em seus sentimentos (sejam eles bons, maus, proporcionais, desproporcionais, apontem para a verdade ou não). Pior do que isso, muitos adultos

hoje já vivem guiados por seus próprios afãs de conforto e prazer, não mais pelo propósito ou pela missão. Quando não conseguimos perceber os sentimentos como *um dos* aspectos da vida e sim como *O aspecto* fundamental dela, estamos com problemas sérios, pois os sentimentos normalmente não apontam para o fato, mas para um olhar subjetivo e, portanto, nem sempre verdadeiro, nem sempre proporcional. Tornamo-nos todos vítimas – das ações dos outros, das palavras alheias, dos olhares, da falta de compreensão, da injustiça, ou melhor, da vida – porque tudo isso é a vida acontecendo, faz parte integrante dela.

No entanto, pessoas bem formadas, com clareza de seus potenciais e com metas elevadas para a vida, tiram desses “acontecimentos” força para mudar, para amadurecer, para ampliar horizontes, para ressignificar sentimentos e escolher livremente como lidar com eles. Claro que isso não é simples, assim como não é simples viver, mas é belo, é grande, é para isso que fomos criados – para sermos aquilo que fomos pensados para ser.

Somos imagem e semelhança de Deus e nos vemos hoje limitados a diagnósticos, doenças psíquicas, imaturidade. Certamente não estamos trilhando o melhor caminho, afinal, o destino a que estamos chegando é ruim.

É preciso revermos a rota, começando pelo conhecimento sobre o potencial que temos. É preciso tirar as crianças do limbo do sentimentalismo e resgatar nelas a vida de virtude – a moderação, a fortaleza, a generosidade, a magnanimidade. É preciso nos libertarmos dos mitos dos traumas, das incompreensões, das injustiças e percebermos que a vida é exigente e somente aqueles que estiverem preparados irão vivê-la com a dignidade de pessoas, com a felicidade e a liberdade a que temos direito por dom, mas que estamos desperdiçando por ignorância.

Famílias, vamos correr para sanar esse prejuízo e salvarmos nossos filhos dessa pequenez que desumaniza. Vale a pena!

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Espiritualidade

Quaresma: mergulho no Mistério Pascal, reavivamento da graça batismal e Ressurreição com Cristo



**DOM EDILSON
DE SOUZA SILVA**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO LAPA

O tempo da Quaresma é uma oportunidade para reavivar em nós a graça batismal (cf. Rm 6,1-11), por meio dos exercícios do jejum, da esmola e da oração (cf. 1Cor 9,24-27; Lc 15,18), para alimentar a chama da fé, esperança e caridade, e despertar a solidariedade fraterna, como propõe a Campanha da Fraternidade. Enfim, é mergulhar no Mistério Pascal de Cristo (cf. Rm 8,17), em um constante processo de conversão, vivido na alegria pascal da vitória sobre o mal e a morte. Os evangelhos dos domingos desta Quaresma nos ajudam a trilhar esse caminho de renovação espiritual.

No primeiro domingo, temos Mt 4,1-11 (as tentações de Jesus). Também estamos sujeitos às tentações, que se resumem naquelas pelas quais Jesus passou: a do poder, a da fama e a da glória. Estamos sempre diante de duas opções: a vida (a superação da tentação, tendo em vista a vontade soberana de Deus que é caminho de liberdade) ou a morte (a confiança na própria força e

nos próprios méritos, julgando-se o senhor da verdade e aquele que define o que é bem e o que é mal). É necessário, portanto, vigilância em relação a nós mesmos, lançando mão dos remédios da graça: a oração, os sacramentos, especialmente a Confissão e a Eucaristia, a Palavra de Deus, o jejum e a caridade fraterna, para escapar ao tentador.

No segundo domingo é anunciado Mt 17,1-9 (a transfiguração de Jesus). No Batismo, fomos configurados a Cristo, mortos para o pecado e nascidos para Deus, para participar de Sua natureza divina. Ele iniciou em nós um processo de divinização (transfiguração) que terá sua plenitude na Ressurreição. Devemos deixarmo-nos transfigurar por Cristo, por meio do Espírito, escutando a Sua voz (Evangelho) e sendo abraçados pela ternura de Deus que nos envolve (a nuvem). É grande a nossa dignidade de filhos de Deus! Somos chamados para o alto! Uma vez transfigurados, devemos ser instrumentos de transfiguração do mundo em função do Reino de Deus: é preciso descer do monte para a missão!

O terceiro domingo traz Jo 4,5-42 (a Samaritana). No Batismo, fomos lavados pela água salutar que jorra de uma única fonte: Cristo e seu mistério redentor. Ele é a água viva: “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba quem crê em mim” (Jo 7,37). Jesus, não se importando com preconceitos e padrões sociais, vai ao encontro da samaritana para anunciar-lhe a salvação.

No diálogo, leva-a a desejar a água viva que mata toda a sede de Deus presente no coração humano. Como Ela, pedimos: “Senhor, dá-me dessa água!”.

No quarto domingo, o Evangelho é de Jo 9,1-41 (o cego de nascença), para proclamar Cristo como Luz do mundo. Ninguém mais precisa caminhar às escuras, pois em Cristo está a verdade plena sobre Deus, sobre a história e sobre nós mesmos. Seguir a Cristo é deixar-se iluminar por Ele, ser curados de nossas cegueiras. O batizado é um iluminado. Deixemo-nos, portanto, iluminar por Cristo! O Evangelho é o nosso candeeiro, e nos faz candeeiros para o mundo: “Vós sois a luz do mundo!” (Mt 5,14).

No quinto domingo, por sua vez, temos Jo 11,1-45 (a Ressurreição de Lázaro), pois aquele que foi batizado foi também sepultado na morte com Cristo e ressuscitou com Ele para uma vida nova (cf. Rm 6,1-11; Cl 2,12)! Eis a condição desejada por Deus para nós: uma vida de ressuscitados! Isto implica morrer para o pecado e nascer para Deus, abandonar o homem velho e revestir-se do homem novo (cf. Ef 4,17-24). O processo de divinização e configuração a Cristo culmina na ressurreição, mas desde já estamos “vivos para Deus”, chamados – já, aqui e agora – a uma vida mais plena!

Que a celebração e vivência da Quaresma nos ajude a respondermos ao Senhor que nos chama, no amor, a segui-Lo na cruz para, com Ele, ressuscitarmos para uma vida nova!

Você Pergunta

Quando é lido o livro do Apocalipse na liturgia?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Giovana, de Taboão da Serra (SP), enviou-me a seguinte pergunta: “Por que nas missas não são lidos os livros do Apocalipse?” Minha irmã, na verdade, em diversas ocasiões o livro do Apocalipse é utilizado na liturgia. Trata-se de um livro maravilhoso, em que São João reflete sobre a caminhada da Igreja de seu tempo, vivendo todo tipo de perseguição, constantemente tentada a desistir da missão, confusa, pois, de um lado, vivia a certeza da presença de Jesus ressuscitado e, de outro, tinha a necessidade de se inculturar no mundo pagão.

João, o autor do livro do Apocalipse, fala da esperança, da necessidade de fidelidade, da certeza da presença do Ressuscitado, e da grande festa que é aguardada àqueles que permanecerem fiéis a Jesus que está no céu, mas que também está com eles, e que virá nos últimos dias. João utiliza-se de uma linguagem simbólica. Para alguns de nós, pode até parecer indecifrável, mas não o era para os destinatários de sua mensagem.

E quando este livro é lido na missa, Giovana? Na festa de Nossa Senhora Aparecida, por exemplo, ao relatar uma mulher, coroada de 12 estrelas e tendo a lua sob seus pés. Ela está grávida e é perseguida. Esta mulher é a Igreja. E o texto é lido na liturgia para falar de Maria, a imagem mais perfeita da Igreja que gera Jesus em seu seio e O entrega ao mundo. Outro exemplo: há vários textos do Apocalipse para as missas de finados.

E, se você tem uma Bíblia destas que trazem os textos da liturgia ferial, ou seja, dos dias da semana, e os textos da liturgia dominical, vai perceber o quanto o livro da Apocalipse é utilizado.

Dom Odilo é nomeado Administrador Apostólico para os fiéis de rito armênio no Brasil



REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na segunda-feira, 2, o Papa Leão XIV aceitou a renúncia de Dom Vartan Waldir Boghossian, SDB, ao cargo de Exarca Apostólico para os fiéis de rito armênio

residentes na América Latina e no México, e nomeou como Administrador Apostólico da sede vacante da mesma circunscrição para o Brasil o Cardeal Odilo Pedro Scherer, que permanece no exercício do ofício de Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

O Papa também nomeou o Cardeal Daniel Fernando Sturla Berhouet, SDB, Arcebispo Metropolitano de Montevidéu, como Administrador Apostólico da sede vacante da mesma circunscrição para o Uruguai.

O Exarcado Apostólico para os fiéis de rito armênio residentes na América

Latina e México é uma circunscrição eclesial católica pessoal, destinada aos membros da Igreja Católica Armênia na região. Sua sede exarquial está na Catedral Armênia São Gregório Iluminador (foto), na cidade de São Paulo.

Dom Vartan, que exerceu o ministério episcopal nessa circunscrição entre 1981 e 2018, havia sido nomeado Administrador Apostólico após o falecimento de Dom Paulo León Hakimian, em novembro de 2024.

Além de deixar o ofício de Exarca, Dom Vartan também renunciou ao cargo de Administrador Apostólico da Eparquia de São Gregório de Narek em Buenos Aires dos Armênios, para a qual foi designado Dom Jorge Garcia Cueva, Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires e Ordinário para os fiéis orientais

residentes na Argentina desprovidos de hierarquia própria da sua Igreja *sui iuris*.

O EXARCADO

Criado em 1981 por São João Paulo II, o Exarcado Apostólico Armênio da América Latina teve inicialmente como sede Buenos Aires, na Argentina, elevada a eparquia em 1989.

O Exarcado Armênio abrange comunidades no México, Venezuela, Brasil, Uruguai e Chile. Estima-se que haja cerca de 30 mil fiéis católicos armênios na América Latina, dos quais aproximadamente 16 mil estão na eparquia argentina e cerca de 14 mil no Exarcado Apostólico da América Latina. Desses, cerca de 7 mil vivem no Brasil, especialmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 20/02/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, no bairro Jardim Princesa, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Antônio Cláudio Neres Souza**, CRL, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 26/02/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia São Rafael**, no bairro Mooca, Decanato Santa Maria e São José, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Rafael Maria Borges de Oliveira**, CRSP, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 06/02/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santa Teresinha**, no bairro Higienópolis, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Frei Antonio Fabiano da Silva Santos**, OCD, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 20/02/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, no bairro Jardim Princesa, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Evandro Marques Pereira**, CRL, *até que se mande o contrário*.

Em 24/02/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Luiz Gonzaga**, no bairro Jaçanã, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre José Lorenzo de Maria**, CR, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 26/02/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Rafael**, no bairro Mooca, Decanato Santa Maria e São José, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Fernando Maria Mizaél Barbosa**, CRSP, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE CAPELÃO

Em 23/02/2026, foi nomeado e pro-

visionado como **Capelão** da **Capela do Hospital Geriátrico Dom Pedro II**, no bairro Tucuruvi, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Gustavo Corrêa Gabriel**, CR, *até que se mande o contrário*.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 27/02/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Divino Espírito Santo – Área Pastoral São João Paulo II**, no bairro Jardim Planalto, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Wojciech Andrzej Erwinski**, CSSp (Padre Adalberto Erwinski), pelo período de **01 (um) ano**.

Em 13/02/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Pedro Apóstolo**, no bairro Central Parque Lapa, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, do **Reverendíssimo Padre Anderson Adriano Teixeira**, RCJ, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL

Em 27/02/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia Natividade do Senhor**, no bairro Vila Guarani, Decanato Santa Maria Madalena, Região Episcopal Belém, o **Diácono Permanente Ricardo Donizete dos Santos**, *até que se mande o contrário*.

POSSES DE OFÍCIO

Em 08/02/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Bom Pastor**, bairro Jardim Carombé, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Miguel Francisco da Conceição Cambiona**, CSSp.

Em 08/02/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Bom Pastor**, bairro Jardim Carombé, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Edmundo Kangwa Chipulu**, CSSp.

Em 08/02/2026, foi dada a posse

canônica como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora das Dores**, bairro Sítio Morro Grande, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Walter Merlugo Júnior**.

Em 14/02/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Imaculada Conceição**, bairro Bela Vista, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Frei Paulo Henrique Romero**, OFMCap.

Em 14/02/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Imaculada Conceição**, bairro Bela Vista, Decanato São Tiago de Alfeu, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Frei Nilton César Groppo**, OFMCap.

Em 15/02/2026, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial** da **Paróquia São Camilo de Lellis**, bairro Vila Nivi, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant'Ana, ao **Reverendíssimo Padre Carlos de Oliveira Berto**.

Em 15/02/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São João Batista**, bairro Vila Mangalot, Decanato São Tito, Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Achilleus Ile Adole**, CSSp.

Em 15/02/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia São Miguel Arcanjo**, bairro Vila Prado, Decanato São Pedro, Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Natanael Pires da Silva**.

Em 19/02/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia São João Batista**, bairro Chácara Califórnia, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Manoel Santana Vieira**, SAC.

Em 20/02/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque**, bairro Sapopemba, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Frei Edmar Hermínio da Silva**, OFMCap.

Em 20/02/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque**, bairro Sapopemba, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Frei Carlos José Coltri**, OFMCap.

Em 21/02/2026, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial** da **Paróquia São João Batista**, bairro do Brás, Decanato Santa Maria e São José, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre João Batista dos Santos**.

Em 22/02/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia São Francisco de Assis**, bairro Jardim Guarani, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Gutemberg Pereira**.

Em 22/02/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia São Francisco de Assis**, bairro Centro, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Frei Gustavo Wayand Medella**, OFM.

Em 22/02/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Francisco de Assis**, bairro Centro, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Frei Edvaldo Batista Soares**, OFM.

Em 22/02/2026, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial** da **Paróquia São Pedro Apóstolo**, bairro Vila Industrial, Decanato Santa Maria Madalena, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Carlos Roberto Froes**.

Em 22/02/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Pedro Apóstolo**, bairro Vila Industrial, Decanato Santa Maria Madalena, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Dêvisson Luan Oliveira Dias**.

Em 22/02/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Santa Isabel Rainha**, bairro Vila Santa Isabel, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Valdeir dos Santos Goulart**.

Com missa, Faculdades de Teologia e de Direito Canônico abrem ano acadêmico



Luciney Martins/O SÃO PAULO

DANIEL GOMES E KAREN EUFROSINO
osaopaulo@uol.com.br

A Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (FACDCSP) deram início ao ano acadêmico de 2026 com a celebração de missa na manhã da quinta-feira, 26 de fevereiro, na Paróquia Imaculada Conceição, Região Ipiranga, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano e Grão-Chanceler das instituições.

“Que possamos, no altar do Senhor, nesta manhã, invocar as luzes do Espírito Santo e do Espírito de Deus para que ilumine os nossos trabalhos e os nossos estudos ao longo deste ano letivo”, desejou o Padre Everton Fernandes Moraes, Diretor da FACDCSP. Ele foi um dos concelebrantes da missa, assim como Dom Manoel Ferreira dos Santos Junior, MSC, Bispo de Registro (SP); Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Judicial do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo; os Padres Ricardo Cardoso Anacleto e Ediclei Araújo da Silva, respectivamente Vice-Diretor e Secretário da FACDCSP; e

os Padres Boris Agustín Nef Ulloa, Diretor da Faculdade de Teologia; e Antônio Genivaldo Cordeiro da Silva, Coordenador do curso Teologia. Também participou da missa a professora doutora Carla Reis Longhi, Vice-Reitora da PUC-SP.

ORAÇÃO E AÇÃO EM COMUNHÃO COM A IGREJA

Na homilia, Dom Odilo exortou à perseverança na oração, com fé e confiança na graça de Deus, e como prática para sempre melhor discernir as ações conforme a vontade do Senhor. Ele enfatizou que a oração do cristão não deve ser feita com a meta de “convencer a Deus”, mas estar em perfeita comunhão com Ele.

“Queremos colocar nossas Faculdades sob o olhar e a proteção de Deus, para que realizem em suas atividades a confirmação da vontade de Deus e para que façamos a nossa parte naquilo que Ele nos confia”, exortou o Arcebispo.

Dom Odilo também recordou aos estudantes, ao corpo docente e à direção das Faculdades que todos têm parte na missão da Igreja e, por isso, devem bem se preparar e exercer suas funções com dedicação e fidelidade, agindo com amor e generosidade, não se contentando em fazer apenas o mínimo necessário. Exor-

tou, ainda, que todas as iniciativas sejam pensadas e executadas em comunhão com a Igreja: “A grande recomendação é de caminhar com a Igreja, sentir com a Igreja, amá-la, cada um fazendo sua parte para ajudar a Igreja a crescer e exercer bem a sua missão”.

Por fim, o Cardeal Scherer recordou a participação no consistório realizado pelo Papa Leão XIV no início deste ano, no qual o Pontífice destacou como uma de suas prioridades o agir evangelizador da Igreja; a busca pela unidade dos cristãos em todo o mundo, como expressou ao participar das comemorações dos 1.700 anos do Concílio de Niceia, em novembro de 2025; e a sinodalidade da Igreja. “A sinodalidade precisa ser trabalhada muito mais, para que a Igreja viva cada vez mais a comunhão, participação e missão”, disse Dom Odilo, alertando que quando a Igreja se divide internamente, “deixa de ser a luz da Boa-Nova para o mundo”.

EXPECTATIVAS

Para o seminarista Gabriel de Barros Augusto, do 3º ano da Teologia, participar da missa de abertura do semestre acadêmico foi razão de grande alegria, “sobretudo por ter ouvido a recomen-

dação do Arcebispo de assumirmos a missão da Igreja hoje, já no tempo de estudos”. Ele lembrou que a Teologia, etapa da Configuração, “é tempo de aprofundar, com mais ânimo e vigor, as verdades da fé que nós contemplamos, rezamos e vivenciamos cotidianamente na vida eclesial e espiritual”.

À reportagem, Padre Ricardo Anacleto destacou que a Faculdade de Direito Canônico atua de modo atento aos acontecimentos que se referem à vida e à missão da Igreja, e mencionou a aula inaugural deste semestre, que será ministrada por um perito argentino em Direito Canônico sobre a sanção dos casamentos civis, a qual já conta com cerca de 800 inscritos; bem como a realização da Semana de Direito Canônico, no segundo semestre, “em que celebraremos os cinco anos da reforma do Livro VI do Código de Direito Canônico, que se refere ao direito penal”.

Padres Boris, por sua vez, lembrou que a Faculdade de Teologia se prepara para a visita, nos dias 11 e 12 deste mês, do Cardeal Baldassare Reina, Vigário-geral da Diocese de Roma e Grão-Chanceler do Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família. Ele proferirá a aula inaugural deste semestre e conhecerá melhor a Faculdade, com vistas a uma futura parceria entre as instituições. “Pretendemos estabelecer as bases desse convênio para trabalharmos aquilo que está sendo proposto e pedido pelo Papa Leão XIV, de uma doutrina social da família”, o que deverá contemplar atividades de ensino, pesquisa e extensão, em diálogo com a teologia, sobre as muitas questões que incidem sobre a vida das famílias atualmente.

Fundação São Paulo lança livro sobre seus 80 anos de história

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Para encerrar o ciclo de comemorações – iniciadas em 2025 – de seus 80 anos de história, a Fundação São Paulo (Fundasp) lançou na quinta-feira, 26 de fevereiro, o livro *Uma história feita de muitas histórias*, que conta as oito décadas de sua existência a partir dos cardeais que a presidiram desde a fundação, em 1945.

“Poucas instituições podem celebrar 80 anos, sobreviver por tantas décadas. Nossa Fundasp chega madura a este momento, tendo alargado sua atuação nestes últimos anos, consolidada no que já conquistou e pronta para continuar, dinâmica e produtiva, construindo o futuro”, afirmou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Presidente do Conselho Curador da Fundasp.

O evento de lançamento, no espaço Casa Quena, na Bela Vista, também teve a presença de Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade; do Padre José Rodolpho Perazolo, Diretor-Executivo da Fundasp; da doutora Ana Paula Grillo, diretora jurí-



Comunicação Institucional da Fundasp

Padre José Rodolpho, Cardeal Scherer, Ana Paula Grillo e Andréa Kogan, no lançamento do livro

dica da instituição, além de gerentes e funcionários, autoridades eclesiais, governamentais, da sociedade civil e membros da editora Noeses, que presenteou a mantenedora com a produção gráfica da obra.

“É com muita alegria que encerramos o ciclo celebrativo dos 80 anos da Fundasp com o lançamento deste livro. Quisemos deixar registrada a bonita e importante história da Fundação, que

além da manutenção da PUC-SP, realiza de tantas outras formas, com muitas obras de caridade, saúde e educação que tanto beneficiam nossa sociedade”, destacou o Padre José Rodolpho.

Segundo a doutora Ana Paula, o livro mostra com clareza a missão e amplitude da atuação da instituição, e concretiza o engajamento e o trabalho coletivo na celebração dos 80 anos: “Estamos felizes e prontos para seguir em frente,

com as características tão próprias que marcam a Fundasp como mantenedora. Nossa maturidade foi conquistada, experimentada, muitas vezes até questionada. Mas é esse rico caminho percorrido até aqui que nos dá *expertise* e confiança para continuar”.

O projeto do livro foi coordenado por Andréa Kogan, assistente acadêmica do Laboratório de Política, Comportamento e Mídia (Labô) da PUC-SP, em conjunto com uma comissão formada por Adriana Antunes Bento, Eric Marcel Viana, Luci Traldi L. B. Sanches, Viviane Godoi dos Santos, Ana Carolina Ricci e o fotógrafo Fernando Ricci Moraes.

“A Fundasp é uma instituição que merece ser celebrada por seu protagonismo e amplitude, com impactos que beneficiam a sociedade desde sua origem até a atualidade”, ressaltou Andréa.

Rosângela Santos, da editora Noeses, fez menção ao professor Paulo de Barros Carvalho – dono da editora e ex-docente da PUC-SP, falecido em agosto de 2025: “Ao darmos continuidade à produção, honramos o desejo e as palavras que ele gostaria de ter escrito para o livro”.

(Com informações da Comunicação Institucional da Fundasp)

Sub-Região São Paulo aprofunda a sinodalidade e debate a CF 2026 em encontro pastoral ampliado

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No sábado, 28 de fevereiro, bispos, coordenadores diocesanos de pastoral e representantes de pastorais e organismos eclesiais das dioceses que compõem a Província Eclesiástica de São Paulo – Guarulhos, Mogi das Cruzes, São Miguel Paulista, Campo Limpo, Osasco, Santos, Santo André, Santo Amaro e a Arquidiocese de São Paulo, com suas seis regiões episcopais – participaram do 6º Encontro da Ampliada das Equipes Pastorais da Sub-Região Pastoral São Paulo. A atividade ocorreu no *campus* Ipiranga da PUC-SP.

O encontro foi coordenado pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Presidente da Sub-Região Pastoral São Paulo. Ele destacou a natureza informativa e formativa da reunião e recordou acontecimentos que marcam a vida eclesial neste ano, especialmente o processo de elaboração das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, à luz das conclusões da recente Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, e a Campanha da Fraternidade 2026, dedicada ao tema da moradia.

SINODALIDADE: CONVERSÃO ESPIRITUAL

Para falar sobre a implementação do Documento Final do Sínodo nas dioceses, foi convidado o Padre Antonio de Lisboa Lustosa Lopes, teólogo e doutor em Ciências da Religião, professor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP e Pároco da Paróquia São João



Dom Odilo afirma que a sinodalidade ‘é parte da vida e da missão da Igreja desde o início’

Clímaco, na Região Ipiranga.

Em sua conferência, o Sacerdote afirmou que a Igreja vive “um dos momentos eclesiais mais decisivos desde o Concílio Vaticano II” e destacou que o Sínodo foi “um processo espiritual e eclesial que redefine o modo de ser Igreja no século XXI”. Segundo o Padre, o Documento Final “não propõe simplesmente novas estruturas, mas uma conversão eclesial profunda”, conduzindo a instituição a passar “de uma Igreja autorreferencial para uma Igreja relacional, missionária e corresponsável”.

Padre Lisboa sublinhou que “a implementação do Documento Final do Sínodo não depende primeiramente de estruturas, mas de uma conversão espiritual”. A sinodalidade, explicou, “não é um método organizacional, mas uma dimensão constitutiva da Igreja”, que nasce

da comunhão, se alimenta da escuta do Espírito e se concretiza na missão.

Entre as prioridades práticas, ele apontou o fortalecimento real dos Conselhos Pastorais, a promoção de uma cultura de escuta – inclusive dos afastados –, a conversão do estilo de governo pastoral e a valorização da corresponsabilidade dos leigos. “A sinodalidade começa quando deixamos de caminhar sozinhos e aprendemos a caminhar juntos”, afirmou.

O conferencista alertou o que se deve evitar: reduzir a sinodalidade a reuniões ou a simples dinâmica democrática; manter estruturas sem mudança efetiva de mentalidade; e temer perda de autoridade.

Ao comentar o tema, o Cardeal Scherer recordou que o Sínodo não teve como tema simplesmente a sinodalidade, mas “Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. Ele explicou que, enquanto a

sinodalidade pode ser entendida como conceito, a Igreja sinodal expressa a própria natureza e identidade eclesial. “Precisamos redescobrir ou então reviver melhor a sinodalidade que é parte da vida e da missão da Igreja desde o seu início”, afirmou.

CF 2026

A reflexão sobre a Campanha da Fraternidade 2026 foi conduzida por Cláudio Vieira, coordenador da iniciativa no Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Ele enfatizou que a Campanha é uma ação anual da Igreja em todas as suas dimensões e não pertence a um grupo específico. Ao tratar do tema da moradia, recordou que não se trata apenas de discutir construções, mas de olhar para as pessoas: “Não é sobre tijolo e pedra, é sobre pessoas”.

Vieira ressaltou que a casa é espaço de vínculos, cuidado e dignidade, e que a realidade urbana desafia a Igreja a retomar a proximidade, sobretudo após a pandemia, que fragilizou relações comunitárias. “Ir às casas é buscar vínculos”, afirmou, convidando as comunidades a redescobrirem a dimensão da “igreja doméstica” e a responsabilidade comum na promoção do direito à moradia digna.

Ele também chamou a atenção para as desigualdades presentes nas grandes cidades e para o fenômeno da invisibilidade social nas periferias. Segundo destacou, a Campanha deseja despertar a consciência de que a moradia é direito fundamental e expressão concreta de justiça social e fraternidade.

(Colaborou: Karen Eufrosino)

Na Assembleia Legislativa, evento destaca a CF 2026

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) realizou, na quinta-feira, 26 de fevereiro, sessão solene em referência à Lei Estadual nº 17.766/2023, que institui o Dia Estadual de Abertura da Campanha da Fraternidade, e marcou o início, no estado de São Paulo, da Campanha da Fraternidade 2026, cujo tema é “Fraternidade e Moradia”.

A sessão solene foi proposta pela deputada estadual Márcia Lia e reuniu autoridades eclesiais, representantes de pastorais e movimentos sociais ligados à temática da moradia.

Compuseram a mesa o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo; Dom Moacir Silva, Arcebispo de Ribeirão Preto (SP) e Presidente do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar de São Paulo e



Tema da ‘Fraternidade e Moradia’ é tratado em sessão solene na Alesp, em 26 de fevereiro

Secretário-geral do Regional Sul 1; e Dom Manoel Ferreira dos Santos Júnior, MSC, Bispo de Registro (SP) e Referencial Nacional da Pastoral da Moradia e Favelas.

DIGNIDADE HUMANA

Em sua intervenção, Dom Odilo destacou que a Campanha “não trata

de amenidades”, mas de uma “chaga” social ligada à justiça e à dignidade humana. Recordando a realidade das periferias paulistanas e de outras regiões do País, chamou a atenção para famílias que vivem em áreas de risco, moradias precárias ou em situação de rua. “Moradia digna é direito humano

reconhecido pela Constituição”, afirmou, defendendo um pacto social que envolva poder público e sociedade para a efetivação desse direito.

Dom Moacir agradeceu a lei que reconhece a abertura da Campanha no Estado e expressou o desejo de que a iniciativa contribua para o avanço de políticas públicas habitacionais. Já Dom Manoel reforçou que a moradia é direito fundamental e condição básica para a vida, conclamando à conversão pessoal e social diante da crise habitacional.

O coordenador regional da Campanha, Cláudio Lima Vieira, apresentou iniciativas apoiadas com recursos da Coleta Nacional da Solidariedade, gesto concreto realizado no Domingo de Ramos. Representando movimentos sociais, Odenil Gonçalves Leonel (Denis da Moradia) entregou documento à Arquidiocese, sublinhando a urgência de ações estruturantes em favor das populações mais vulneráveis.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital fica convocada o(a) Sr.(a) **CECÍLIA MAYRA DA FONSECA**, com endereço desconhecido, para que compareça, de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, sito à Avenida Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito. São Paulo, 04 de março de 2026.

Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital fica convocada o(a) Sr. (a) **RICARDO RIBEIRO PACHECO**, com endereço desconhecido, para que compareça, de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, sito na Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito. São Paulo, 04 de março de 2026.

Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

CF 2026 - FRATERNIDADE E MORADIA

Na Casa Padre Vitor Bertoli, a solidariedade encontra morada

DESDE AGOSTO DE 2025, O LOCAL SEDIA O 'PROJETO RANGO', IDEALIZADO HÁ MAIS DE 40 ANOS PELO FALECIDO SACERDOTE EM FAVOR DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Alô, alô, quem vai querer rezar a via-sacra? Quem quiser pode vir, que a gente já vai começar!” Após o convite ecoar pelo corredor da Casa Padre Vitor Bertoli, na Rua Fradique Coutinho, em Pinheiros, lentamente as mesas e cadeiras do refeitório ganham nova disposição e muitos dos que há pouco tinham tomado o café da tarde se unem para o momento de oração, já à espera do jantar, sempre servido às sextas-feiras e sábados, às 18h.

Há mais de 40 anos tem sido assim no “Projeto Rango”, da Paróquia Senhor Bom Jesus dos Passos, na Região Sé, idealizado pelo Padre Vitor Bertoli, atento à realidade dos pobres que iam trabalhar nas imediações do Jardim América e que passavam horas sem comer, além das pessoas em situação de rua. O Sacerdote morreu em setembro de 2023, mas a iniciativa caritativa prosseguiu e desde agosto de 2025 está neste novo endereço, onde antes funcionava uma creche vinculada à Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na Região Sé.

“A instalação de uma sede própria foi idealizada e lavada a cabo pelo Padre João Bechara Ventura, que desejava oferecer atendimento mais acolhedor em um local melhor e mais estruturado. Hoje, por exemplo, o Centro de Acolhida Padre Vitor Bertoli oferece a possibilidade de banhos e troca de roupa para as pessoas em situação de rua, o que antes não era possível”, comenta o Padre Michelino Roberto, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Brasil e Administrador Paroquial da Paróquia Senhor Bom Jesus dos Passos.

REDE SOLIDÁRIA, ACOLHIDA FRATERNA

Entre os que aguardavam pelo jantar no fim da tarde da sexta-feira, 27 de fevereiro, estava Fábio Zula Tavares, catador de materiais recicláveis. Até abril do ano passado, ele vivia em uma casa alugada, mas sua esposa, que trabalha como diarista, teve de mudar de cidade para cuidar da mãe adoentada, e o que ele ganha com os recicláveis não é o suficiente para pagar o aluguel. Restou-lhe viver nas ruas.

“Quando encontro um *marmite* descartado, eu pego e como, e se tem um restinho de copo de *milkshake*, eu tomo. Como vou andando por aí, as pessoas me dão as coisas, mas comida mesmo [refeição] é difícil de conseguir”, relata Fábio à



Localizado na Rua Fradique Coutinho, em Pinheiros, espaço oferece atenção e alimentação a quem mais precisa, além de momentos oracionais

reportagem do O SÃO PAULO. “A comida daqui é boa demais, também dão água e suco, tem serviço de banho e roupa limpa se a gente precisar. Um lugar igual a este não existe!”, enfatiza.

Além do lanche da tarde e do jantar às sextas-feiras e aos sábados, em geral para mais de 200 pessoas, na Casa Padre Vitor Bertoli também são servidas refeições de terça a quinta-feira, das 14h às 16h.

Maria Aparecida Melges, responsável pelas atividades da casa, conta que a maior parte dos atendidos vive em albergues, mas também há pessoas em situação de rua, catadores de materiais recicláveis e trabalhadores de entrega de comida por aplicativos. A ação é mantida graças a uma ampla rede de solidariedade: boa parte dos alimentos é doada pelo Instituto Amélia Lee e pelo supermercado Quitanda. Também há os pães produzidos pela Casa de Oração do Povo da Rua, e *kits* de higiene e roupas obtidos por doação.

“As maiores necessidades hoje são de roupas masculinas: cuecas, calças, tênis. Também sempre precisamos de itens de higiene pessoal, porque aqui acontecem cerca 40 banhos por dia. Doações de barbeadores também são bem-vindas”, detalha Maria Melges.

DOAR-SE AO PRÓXIMO

Atualmente, ao menos dez pessoas se voluntariam a cada dia para os atendimentos. Rosaria Ferreira Guimarães é uma delas, desde 1992. Atualmente, ela participa sempre às sextas-feiras e aos sábados, tendo como uma das missões organizar a récita do Terço, bem como a via-sacra às sextas-feiras durante a Quaresma.

“Aqui nada é imposto. Cada pessoa tem sua religião e a gente respeita. Tem até um senhor que é evangélico, mas que gosta de participar do Terço”, recorda Rosaria. “Aqui retribuo tudo aquilo que o Senhor me deu e me dá. Se mais pessoas soubessem o bem que faz ser voluntário, muitas mais viriam de coração, dispostas a entregar o melhor pelo próximo”.

Zilda Pereira chegou ao projeto em busca de alimentos há cerca de cinco anos. Com o tempo, tornou-se voluntária nos trabalhos da cozinha. Hoje também ajuda no espaço das roupas. “Eu moro na Vila Guilherme e venho todos os dias. Faço tudo o que for preciso. Este espaço de agora é maior que o da Paróquia, quando as filas se formavam na porta da igreja, na Praça Portugal. Aqui ficou bem melhor em tudo”, assegura.

À reportagem, Padre João Bechara Ventura, Vigário Paroquial da Paróquia Senhor Bom Jesus dos Passos e que acompanha pastoralmente o “Projeto Rango”, lista ao menos três impactos desta ação caritativa e evangelizadora: a restauração de vidas, já que muitos, a partir da acolhida que recebem, procuram ajuda em espaços como a Missão Belém e hoje têm família e filhos; a garantia de alimentação digna a quem precisa – “na casa vão pessoas em situação de rua, idosos e até entregadores de comida por aplicativos que não teriam condições de pagar por um jantar nesta região da cidade”; e um itinerário de fé a quem deseja: “Muitos acabam participando do Terço, da via-sacra, das catequeses, missas e demais comemorações religiosas que fazemos. Certamente, essas pessoas estão sendo evangelizadas”, conclui.



FEITO COM MUITO AMOR

Quando o relógio marcou as 18h daquela sexta-feira, as conversas nas mesas silenciaram para as orações do Pai-Nosso e da Ave-Maria. Depois, o jantar foi servido: arroz, feijão, ovo pochê, chuchu refogado e berinjela à milanesa, além de suco natural e, de sobremesa, doce de banana. Ao final, quem desejasse, podia levar *marmite* para se alimentar depois.

Antonio Alexandre da Silva, natural de Fortaleza (CE), foi um dos que jantaram: “Estou pelas ruas aqui da região de Pinheiros há uns 20 dias, e me falaram da Casa. E eu vim não só para comer, mas também para me alimentar de uma oração. A verdade é que se não tivesse essa comida aqui, eu ia passar a noite inteira com fome. No outro dia, talvez conseguiria um lanche. Marmite dificilmente eu ia arrumar. Hoje em dia, as pessoas só sabem julgar quem vive na rua. Aqui ninguém julga ninguém, as pessoas se preocupam em acolher a gente bem”.

Rogério Grecco, 50 anos, conheceu aos 16 o trabalho que o Padre Vitor realizava. Por 25 anos, teve casa e uma vida em família. Hoje está nas ruas, ou “no trecho” como prefere dizer, já que em seu estilo *hippie* de vida percorre cidades em busca de recicláveis para produzir artesanatos. Há dois meses, regressou do Mato Grosso e soube da nova sede do “Projeto Rango”. Segundo ele, o local pode ter mudado, mas a acolhida é a mesma: “O calor humano daqui é bem melhor do que em qualquer outro lugar. A gente vê como tudo é feito com amor. Dá para perceber isso nos alimentos, nas conversas da casa, na atenção do pessoal”.

“Os próprios atendidos nos falam que aqui é diferente, que eles conseguem sentar-se à mesa para comer e que têm quem os sirva com todo carinho e amor”, conclui Maria Melges.

CONHEÇA E COLABORE

Casa Padre Vitor Bertoli: Rua Fradique Coutinho, 956, Pinheiros.

Aberta de terça a quinta-feira, das 10h às 18h (refeições das 14h às 16h); e às sextas-feiras e aos sábados, das 8h às 20h (jantar das 18h às 19h).

Saiba mais detalhes pelo Instagram: @bomjesusdospassos.sp

Vicariato para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos inicia cursos anuais

MISSA PRESIDIDA POR DOM EDILSON DE SOUZA SILVA MARCOU O COMEÇO DAS ATIVIDADES EM 2026, BEM COMO UMA AULA COM O TEMA 'CUIDAR DE QUEM CUIDA'

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Com uma missa na Paróquia Nossa Senhora da Saúde, Decanato São Mateus da Região Ipiranga, na manhã do sábado, 28 de fevereiro, o Vicariato Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos deu início ao seu calendário de cursos anuais: o de Pastoral da Saúde, que acontecerá a cada dia da semana em uma região episcopal; e o de Pastoral Hospitalar, a ser realizado na Paróquia Santa Generosa, no bairro do Paraíso, Região Sé, aos sábados. A Eucaristia foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, e teve como concelebrantes os padres capelães de hospitais, bem como sacerdotes e diáconos que atuam nesta Pastoral, entre os quais o Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos.

VOCACÃO DA PASTORAL

“Nesta pastoral, nós acolhemos um chamado de Deus. Amamos a Deus e, ao mesmo tempo, amamos os nossos irmãos e irmãs”, disse Dom Edilson na homilia. “Vamos ao encontro de Cristo que está na pessoa do doente. A visita ao enfermo é uma experiência concreta do Evangelho: ‘Estive doente e me visitastes’ (Mt 25,36)”, prosseguiu. O Bispo enfatizou que a Pastoral da Saúde e dos Enfermos procura cumprir o caráter do bom samaritano: “Vê aquele que está sofrendo e não passa adiante. Não é indiferente, vai ao encontro, transmite vida. Assim, os agentes tornam-se instrumentos de Deus no cuidado e na consolação. São enviados não em nosso nome, mas em nome de Cristo e em nome da Igreja, para levar a força e a esperança do Evangelho”. Dom Edilson apontou a espiritualidade como fundamento indispensável na missão do agente. “Nossa missão se



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

sustenta na oração, nos sacramentos, na Palavra de Deus e na comunhão entre nós. Ninguém caminha sozinho: nós somos o povo de Deus. O Senhor está conosco, não nos abandona”. “Eu os exorto: zelem pela própria saúde física e espiritual para que possam continuar sendo sinal do amor e da ternura de Deus aos enfermos”, finalizou o Bispo.

PASTORAL FECUNDA

Cônego João Mildner enfatizou que a ação desta Pastoral é um trabalho prioritário para a Igreja, pois foi realizada pelo próprio Cristo: “Nossa ação pastoral reflete o rosto misericordioso de Jesus a quem sofre”. O Vigário Episcopal, que também é Capelão do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, destacou que mais de 150 pessoas já se inscreveram previamente para os cursos deste ano, mas a tendência é que este número aumente, com o começo das formações. Segundo ele, já são cerca de 5 mil membros que integram a Pastoral na Arquidiocese, presente em aproximadamente 60% das paróquias. “A Pastoral da Saúde é a pastoral mais fecunda da Igreja, porque alcança não apenas o doente, mas também familiares, profissionais da saúde e amigos. Quando alguém está em uma situação difícil e alguém estende a mão, isso nunca é esquecido”, relatou, lembrando encontros com pessoas atendidas décadas atrás no Instituto de Infectologia Emílio Ribas, e que ainda hoje recordam a importância da presença pastoral.

SERVIR POR AMOR

Maria das Graças Miguel Santos, 65, é coordenadora desta Pastoral na Região Sé. “Nossa missão é ajudar os agentes a serem sinais da presença de Deus. Cada encontro de formação, cada visita a um doente é uma experiência de ver o rosto de Cristo”, disse. Gilberto Sales, 62, coordena o curso da Pastoral Hospitalar. “Eu me aposentei na área da Radiologia. Servir nesta Pastoral é servir por amor e transmitir esse amor a quem encontramos na missão”, contou. Maria Gildete Marreiros Ventura, 70, se inscreveu para o curso da Pastoral Hospitalar. “Senti o chamado. Nunca é tarde para aprender. Gosto de conversar, acolher e rezar com os doentes”. Cesar Neunda Hambaati, 39, é de Angola e está no Brasil há oito meses. Veio para a especialização na área da Enfermagem e se inscreveu em um dos cursos. “É um aprendizado que vem para somar. Daqui a dois anos, voltarei ao meu país e quero compartilhar essa experiência em minha paróquia”, disse ele, que vai fazer o Curso de Pastoral da Saúde e depois pretende participar do curso de Pastoral Hospitalar.

‘CUIDAR DE QUEM CUIDA’

Após a missa, foi realizada a aula inaugural dos cursos, com a temática “Cuidando de quem cuida: a importância do autocuidado na Pastoral da Saúde e dos Enfermos”, ministrada por Andrea Sales, membro da equipe mul-

tidisciplinar de cuidados paliativos do Instituto de Infectologia Emílio Ribas. Andrea destacou que a Pastoral da Saúde é “presença, compaixão e escuta”. Para ela, mais do que ouvir relatos, é preciso realmente escutar o que o enfermo e a família expressam, muitas vezes nas entrelinhas da dor. “Quando eu entro na casa de um enfermo, eu entro em um santuário”, afirmou. Ela lembrou que “cada visita é encontro sagrado e oportunidade de reconhecer a face de Cristo no sofrimento humano”. A palestrante alertou que não é possível oferecer um cuidado verdadeiro quando o agente está exausto ou emocionalmente sobrecarregado. “Nós não cuidamos bem do outro se não nos cuidarmos primeiro”, disse. Segundo ela, a sobrecarga física, emocional e espiritual vai se acumulando silenciosamente, levando ao desânimo e ao esvaziamento. “Pense sobre seus próprios limites, sua saúde mental e a organização da própria vida, inclusive dentro de casa, onde começa a nossa primeira pastoral. Cuidar é uma atitude de vida”, recomendou.

AINDA HÁ VAGAS

Tanto para as turmas de Pastoral da Saúde quanto para a de Pastoral Hospitalar ainda há vagas disponíveis. Saiba mais detalhes pelo telefone (11) 3660-3743; WhatsApp (11) 95554-6813; e-mail: pastoraldasaudesp@gmail.com. Para quem puder, pede-se a contribuição mensal de R\$ 50.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispado

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais

Orgdom
App de interação entre (Arqui)Diocese e Paróquianos

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca

Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229

55+ 16 2105-6866
 55+ 16 99266-8885

Escritório/São Paulo

Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-930

55+ 11 2450-7344
 55+ 16 99266-8613

Seminário é 'escola do Evangelho', afirma Dom Odilo na abertura do ano formativo

EM ENCONTRO COM OS SEMINARISTAS, O CARDEAL SCHERER RESSALTOU QUE A FORMAÇÃO PREPARA O FUTURO PADRE PARA SER SINAL EFICAZ DE CRISTO NA PALAVRA, NOS SACRAMENTOS E NA CARIDADE PASTORAL

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Os seminaristas e formadores do Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição participaram, na segunda-feira, 2, do tradicional encontro com o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, que marca o início do ano formativo na Arquidiocese. A atividade foi realizada no Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, na Vila Nova Cachoeirinha, reunindo os estudantes das quatro casas de formação.

A programação teve início com um momento de convivência fraterna entre os vocacionados, incluindo um campeonato de futsal que integrou os seminaristas das diferentes etapas formativas. Em seguida, houve um encontro formativo conduzido pelo Arcebispo e por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém e responsável pelo acompanhamento da Pastoral Vocacional e dos seminários arquidiocesanos.

TESTEMUNHAS QUALIFICADAS

Em sua reflexão, o Cardeal Scherer recordou que o seminário é parte viva da Igreja e deve ser compreendido como "escola do Evangelho". Mais do que um espaço acadêmico, afirmou, trata-se de uma comunidade formativa que prepara os futuros presbíteros para serem testemunhas qualificadas de Cristo. "O sacerdote recebe a graça do sacerdócio para ser sacerdote", destacou, sublinhando que a ordenação não confere apenas uma função, mas configura a própria existência do padre como sinal eficaz de Cristo.

Dom Odilo explicou que o padre é chamado a ser sinal eficaz de Jesus Cristo no anúncio da Palavra, na celebração dos sacramentos e na vivência da caridade pastoral. "O povo entende que o padre é bênção", afirmou, ressaltando que o ministério sacerdotal não se reduz a um exercício profissional, mas envolve toda a vida do presbítero, chamado a ser presença do Bom Pastor 24 horas por dia. O Arcebispo também incentivou os seminaristas a cultivarem profundo amor e conhecimento da Igreja, acompanhando a vida da Arquidiocese, da Igreja no Brasil e do magistério do Papa.

ABRIR-SE AO ESPÍRITO

Dom Cícero, por sua vez, enfatizou a centralidade da consciência no processo formativo. "A formação trabalha com a



Em encontro no Seminário Propedêutico, Cardeal Odilo Pedro Scherer incentiva seminaristas a cultivarem profundo amor pela Igreja, dia 2

consciência", afirmou, recordando que, em última instância, o verdadeiro protagonista da formação é o Espírito Santo. Segundo ele, é fundamental que o seminarista "abra a consciência", permitindo a internalização das atitudes de Cristo. "A formação não trabalha apenas comportamentos, mas atitudes", destacou.

O Bispo Auxiliar alertou ainda para o risco de uma formação superficial, que não transforma interiormente. Ele incentivou os seminaristas a realizarem diariamente o exame de consciência e a cuidar da "saúde da consciência", para que a experiência de Deus não seja distorcida. Ao tratar da caridade pastoral, recordou que ela consiste em ter "os mesmos sentimentos de Jesus", sobretudo no trato com as pessoas que sofrem. Também exortou os vocacionados a crescerem na fé, entendida como dom de Deus e como amor concreto a Jesus Cristo.

PROCESSO FORMATIVO

O Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição é constituído pelo Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, pelo Seminário de Filosofia Santo Cura d'Ars e pelo Seminário de Teologia Bom Pastor. A Arquidiocese conta ainda com o Seminário Missionário Internacional *Redemptoris Mater* São Paulo Apóstolo, confiado ao Caminho Neocatecumenal, destinado à formação de presbíteros diocesanos para a missão. Atualmente, as quatro casas somam 83 seminaristas, entre os quais sete diáconos.

A formação sacerdotal segue as diretrizes da *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, publicada pela Santa Sé em 2016, que propõe uma formação integral nas dimensões humana, espiritual, pastoral, intelectual e missionária. As etapas formativas – Propedêutico, Discipulado e Configuração – evidenciam o caráter vocacional do processo.

No Propedêutico, os candidatos iniciam a vida comunitária e espiritual própria do seminário. No Discipulado, cursam os três anos de Filosofia, aprofundando a dimensão do seguimento

de Cristo. Na etapa da Configuração, ao longo dos quatro anos de Teologia, intensificam a assimilação da identidade sacerdotal de Cristo. Após a conclusão da Teologia, são ordenados diáconos e realizam estágio pastoral mais intenso, incluindo experiência missionária em dioceses do Norte ou Nordeste do País.

DIMENSÕES

A dimensão intelectual ocupa parte significativa do percurso, mas integra-se às demais dimensões. A vida espiritual tem como centro a Eucaristia diária, a Liturgia das Horas, a *Lectio Divina* e a adoração eucarística semanal, além das práticas de piedade cristã. Cada seminarista conta com acompanhamento

espiritual pessoal e comunitário.

A dimensão pastoral se concretiza nos estágios realizados aos fins de semana em paróquias e organismos da Arquidiocese, bem como nas atividades missionárias durante as férias de julho. Os seminaristas atuam na catequese, na liturgia, na formação de lideranças, no acompanhamento de jovens e famílias e no serviço da caridade, conforme a etapa formativa em que estejam.

O encontro com o Arcebispo, no início do ano, reafirma a unidade do caminho formativo e renova nos seminaristas a consciência de que o chamado ao sacerdócio é, antes de tudo, resposta generosa ao amor de Deus e serviço fiel à Igreja.

Divulgação

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CURIA METROPOLITANA
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO

PROGRAMAÇÃO DA VISITA DO
CARDEAL BALDASSARE REINA
Vigário para a Diocese de Roma
Grão-Chanceler do Pontifício Instituto Teológico João Paulo II
para as Ciências do Matrimônio e da Família

Quarta-feira
11 DE MARÇO
19h30 - Encontro com as lideranças leigas da pastoral familiar
Centro Univesitário Assunção
R. Afonso Celso, 671/711
Vila Mariana

Quinta-feira
12 DE MARÇO
8h - Aula Magna
Faculdade de Teologia
Nossa Senhora da Assunção
Curso Diurno
19h30 - Aula Magna
Faculdade de Teologia
Nossa Senhora da Assunção
Curso Noturno
Campus Ipiranga
Av. Nazaré, 993 - Ipiranga

Sexta-feira
13 DE MARÇO
12h - Missa na Catedral Metropolitana de São Paulo

Inscrições

Hiperconectados: os impactos do excesso digital na saúde mental e no comportamento

AUMENTO DE CASOS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO, IRRITABILIDADE E INSÔNIA, SOBRETUDO ENTRE ADOLESCENTES, SÃO AS CONSEQUÊNCIAS MAIS COMUNS

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A forma de iniciar o dia e de realizar tarefas cotidianas mudou. Se antes a rotina começava com a vista do nascer do sol ou com os sons da própria natureza, hoje, desde os primeiros minutos da manhã, as telas ocupam um espaço central. Seja para despertar, seja para pedir comida ou buscar entretenimento, o celular tornou-se a companhia mais frequente.

Um levantamento da *DataReportal*, plataforma de inteligência digital que reúne relatórios globais sobre o uso da internet, aponta que os brasileiros passam, em média, 9 horas e 13 minutos por dia conectados. Desse total, mais de três horas e meia são dedicadas às redes sociais.

Nesse contexto, surgem questionamentos: quais são as consequências de permanecer grande parte do dia conectado? De que maneira a hiperconectividade interfere na saúde mental?

O QUE É A HIPERCONNECTIVIDADE?

A hiperconectividade pode ser definida como o estado em que a tecnologia deixa de atuar apenas como ferramenta e passa a ocupar um papel central na organização do tempo, das relações e da vida psíquica.

Segundo a psicóloga e psicopedagoga Rosilene de Sá, o fenômeno não se resume ao ato de estar *on-line*, mas à sensação de que é impossível se desconectar sem experimentar culpa, medo ou ansiedade.

“A hiperconectividade se tornou tão presente porque vivemos em uma cultura que valoriza a produtividade constante, a disponibilidade imediata e a visibilidade. As tecnologias digitais intensificam esse cenário ao oferecer estímulos contínuos, recompensas rápidas e a ilusão de presença permanente, mesmo quando estamos emocionalmente ausentes”, explicou a especialista ao **O SÃO PAULO**.

MAIS CONECTADOS, MAIS ANSIOSOS

Dados da Organização Mundial da Saúde indicam que o uso excessivo de telas têm contribuído para o aumento de casos de ansiedade, depressão, irritabilidade e insônia, sobretudo entre adolescentes.



Rosilene de Sá também destacou que o fluxo contínuo de estímulos, informações e comparações mantém o sistema de alerta do cérebro constantemente ativado. A mente quase não descansa, o que favorece quadros de ansiedade, sensação permanente de urgência e dificuldade de relaxamento.

No caso da depressão, o uso intensificado da internet pode aprofundar sentimentos de inadequação, solidão e vazio emocional, especialmente quando a vida fora das telas passa a parecer menos interessante do que aquilo que é exibido no ambiente digital.

OUTROS IMPACTOS

A comparação constante com a vida de outras pessoas nas redes sociais é um dos aspectos mais recorrentes da hiperconectividade e impacta diretamente a autoestima.

“Nas redes, costumam ser exibidos recortes idealizados da realidade. Quando alguém confronta sua experiência concreta – marcada por limites, frustrações e dores – com essas versões editadas, surge um sentimento frequente de insuficiência”, salientou Rosilene.

Além disso, o uso prolongado de telas interfere diretamente no sono. A exposição à luz azul, conforme a especialista, altera a produção de melatonina, dificultando o adormecer e comprometendo a qualidade do descanso.

No que diz respeito à concentração, o cérebro tende a se habituar a estímulos rápidos e fragmentados, o que dificulta manter o foco por períodos prolongados, ler textos extensos ou sustentar uma linha contínua de pensamento. Com o tempo, esse processo pode gerar fadiga mental e sensação de baixa produtividade.

ESGOTAMENTO EMOCIONAL

Para quem sofre os impactos da hiperconectividade, a pressão pela disponibilidade constante elimina os espaços

de pausa, silêncio e elaboração emocional. O esgotamento surge quando a pessoa sente que nunca descansa, mesmo dormindo ou permanecendo em casa.

“Esse limite costuma ser percebido quando o corpo começa a dar sinais, como dores de cabeça, tensão muscular, alterações no sono, lapsos de memória e irritação frequente. No campo emocional, aparece a sensação de estar ‘no automático’, sem prazer ou sentido”, observou a especialista.

Crianças e adolescentes, segundo Rosilene, são ainda mais vulneráveis a esses efeitos, por estarem em pleno desenvolvimento emocional, cognitivo e identitário. Além disso, jovens tendem a confundir visibilidade com valor pessoal, o que pode afetar diretamente a autoestima e as relações sociais.

CONSTRUIR UMA RELAÇÃO SAUDÁVEL

Para lidar com o medo de julgamentos e a insegurança gerados pelas redes sociais, o primeiro passo é reconhecer que elas não refletem a realidade em sua totalidade. Fortalecer a identidade, o senso de valor interno e a capacidade de autorreferência é fundamental, conforme apontado por Rosilene.

Segundo a psicóloga, uma relação saudável com a tecnologia envolve consciência, limites e intenção. Entre os hábitos recomendados estão definir horários para o uso das redes, evitar telas antes de dormir, silenciar notificações desnecessárias, reservar momentos para o ócio e priorizar encontros presenciais, sempre que possível.

“Desenvolver vínculos reais, espaços de escuta e contato consigo mesmo contribui para reduzir o peso do julgamento externo. Não se trata apenas de escolhas individuais, mas de repensarmos, como sociedade, o valor que atribuímos ao descanso, ao silêncio e às relações humanas. A tecnologia deve servir à vida, e não o contrário”, conclui.

SINAIS DOS IMPACTOS DA HIPERCONNECTIVIDADE NA SAÚDE MENTAL

- ✓ Irritabilidade na ausência de uso do celular;
- ✓ Dificuldade de concentração;
- ✓ Cansaço constante;
- ✓ Ansiedade sem causa aparente;
- ✓ Comparação frequente com outras pessoas;
- ✓ Queda da autoestima;
- ✓ Dificuldade em manter conversas e atividades *off-line*;
- ✓ Medo persistente de “perder algo” ao se desconectar;
- ✓ ‘Sensação de vazio’ após longos períodos nas redes.

3 APLICATIVOS PARA MELHOR CONTROLE DO USO DO CELULAR

- ✓ **AppBlock** (Android e iOS): bloqueia temporariamente aplicativos e sites que causam distrações, ajudando a manter o foco.
- ✓ **Forest**: (Android e iOS): *app* de produtividade com temporizador gamificado que incentiva o foco em estudos e trabalho. Oferece recompensas como árvores virtuais e sons ambientes conforme o usuário atinge suas metas.
- ✓ **Space** (Android e iOS): auxilia no controle do vício em *smartphones*, com metas personalizáveis, monitoramento de padrões de uso por até 60 dias e orientações para um uso mais equilibrado do celular.

SANTANA

Dom Márcio tem 1ª reunião com o clero atuante na Região

PADRE LUCAS GOBBO, CR
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na manhã de 24 de fevereiro, na sede regional, aconteceu a primeira reunião de Dom Márcio Antônio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, com os padres que atuam nesta Região Episcopal.

Após a oração da Liturgia das Horas, o Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário-Geral Adjunto da Região, saudou Dom Márcio.

Em seguida, o Bispo entoou um cântico invocando o Espírito Santo e leu sua primeira exortação ao clero, na qual expressou sua alegria com a missão que lhe foi confiada e destacou que o Espírito é guia de todas as coisas e que Deus tudo realiza em Sua graça, sobretudo por meio



Pascom regional

bro passado: 'Os presbíteros são chamados, também hoje, a uma fidelidade que gera futuro, na consciência de que perseverar na missão apostólica oferece a possibilidade de nos interrogarmos sobre o futuro do ministério, ajudando outros a experimentar a alegria da vocação sacerdotal.' (...) A fidelidade ao chamamento não é imobilismo, mas um caminho de conversão cotidiana que confirma e amadurece a vocação recebida (...) 'Ser fiel à comunhão significa superar a tentação do individualismo, que não condiz com a ação missionária e evangelizadora da Igreja', disse o Bispo, que ainda respondeu a perguntas dos padres e foi por eles saudado.

A reunião foi encerrada com a oração a Nossa Senhora e com a bênção final do Bispo Auxiliar.



Marcelo Fagner

Na manhã do domingo, dia 1º, Dom Márcio Antônio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, presidiu missa na **Paróquia São Luiz Gonzaga**, Decanato São Matias, durante a qual apresentou o Padre José Lorenzo de Maria, CR (à esquerda do Bispo) como Vigário Paroquial. Concelebraram os Padres Lucas Antônio Gobbo Custódio, CR, Pároco; Gustavo Côrrea Gabriel, CR, Vigário Paroquial da Paróquia Santa Dulce dos Pobres; Guilherme Alves dos Santos, CR, Pároco da Paróquia São Geraldo, da Diocese de Guarulhos (SP). A celebração também marcou os três anos da presença dos Padres Teatinos na comunidade paroquial.

(por Marcelo Fagner)



Marcelo Fagner

O Padre Jéverson de Andrade Santos, CSJ (primeiro à esquerda da foto) foi apresentado, no domingo, dia 1º, como Vigário Paroquial da **Paróquia São Benedito**, no Jaçanã, Decanato São Matias, em missa presidida por Dom Márcio Antônio Vidal de Negreiros, OSA, e concelebrada pelo Padre Roberto Carlos Mossi, CSJ, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou que cada domingo é a atualização da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Ele convidou os fiéis à renovação da fé por meio da Palavra e da Eucaristia; e à confiança nos desígnios de Deus.

(por Marcelo Fagner)



Denilson Rabelo

Na sexta-feira, 27, os fiéis da **Paróquia São Gabriel da Virgem Dolorosa**, Decanato São Matias, celebraram seu padroeiro, participando da missa presidida por Dom Márcio Antônio Vidal de Negreiros, OSA, tendo como concelebrantes os Padres Rafael Alves Pereira Vicente, Administrador Paroquial, e Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo Metropolitano. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana declarou que o Santo viveu intensamente o seguimento de Cristo, mesmo enfrentando a dor da perda de familiares e a enfermidade que o levou à morte aos 24 anos, demonstrando que a santidade também é possível aos mais jovens.

(por Denilson Rabelo)

BRASILÂNDIA

Dom Carlos realiza a investidura de 17 ministros extraordinários da Sagrada Comunhão

EDNEIA PEREIRA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do domingo, dia 1º, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, realizou-se a investidura de 17 ministros extraordinários da Sagrada Comunhão desta Paróquia e da Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha, ambas do Decanato São Barnabé, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelos respectivos Párcos, Padres Carlos Shi-



Ana Maria Lima

mura, ISch, e Cilto José Rosembach. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia falou

da importância deste ministério extraordinário na vida da comunidade paroquial. Também lembrou que a Euca-

ristia é fonte e ápice da vida cristã e que o ministério confiado aos novos ministros exige testemunho coerente, vida de oração e profundo amor ao Santíssimo Sacramento.

O ministro extraordinário da Sagrada Comunhão é chamado a colaborar com a Igreja na distribuição da Eucaristia nas celebrações e, de modo especial, a levar Jesus Eucarístico aos enfermos e idosos, tornando-se sinal concreto de caridade e proximidade pastoral.



Silvano Jacobino

Em 25 de fevereiro, na Paróquia São Luiz Gonzaga, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, ocorreu a **Hora Santa mensal do Apostolado da Oração**. Os participantes foram recebidos pelo Cônego José Renato Ferreira, Pároco. O Padre Walter Merlugo Júnior, Assistente Eclesiástico do Apostolado e Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Dores, do mesmo Decanato, conduziu o momento de oração, com a participação do Padre Otoniel Profro de Moraes, Colaborador na mesma Paróquia.

(por Silvano Jacobino)



Giovana Martins

Em missa no domingo, dia 1º, presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., foi dada a posse canônica ao Padre Álvaro Moreira Gonçalves como Pároco da **Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. Até então, ele ocupava a ofício de Administrador Paroquial. Foram concelebrantes os Padres Reinaldo Torres, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Filipe, e João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção. Durante a celebração, Padre Álvaro renovou suas promessas sacerdotais e recebeu os símbolos do seu ministério pastoral: as chaves da igreja e do sacrário, a estola roxa e os santos óleos.

(por Eva Nascimento)

LAPA

Irmã Leonita da Silva celebra 25 anos de vida consagrada

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na manhã do domingo, dia 1º, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Simão, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa em ação de graças pelos 25 anos de vida consagrada da Irmã Leonita da Silva, da Congregação das Servas do Senhor, que atua na Administração da Residência Arquiepiscopal de São Paulo.

No início da celebração, o Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, apresentou a Irmã Leonita à comunidade de fiéis e a cumprimentou pelos seus 25 anos de vida consagrada. Além dele, concelebraram a missa Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese



Benigno Naveira

– “Eis aqui a Serva do Senhor”. Lembrou, ainda, que celebrar este jubileu é compreender que a consagração é um itinerário de constante aprendizado, trilhando o caminho do Evangelho e servindo aos irmãos com amor, tendo como modelo a Santíssima Virgem.

“A vida religiosa é um presente divino que nos permite ser instrumento da paz e do amor de Cristo. Agradeço a Deus por me escolher e por me sustentar no sim cotidiano em cada passo da caminhada de entrega em prol do Reino”, declarou Irmã Leonita. “Minha gratidão a esta comunidade que é reflexo vivo do amor de Deus. Celebrar os 25 anos de vida religiosa com vocês fortalece minha fé e minha missão”, concluiu.



Benigno Naveira

No domingo, dia 1º, na **Paróquia São Mateus**, no Jardim Esmeralda, Decanato São Bartolomeu, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu missa em que conferiu o sacramento da Crisma a 12 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Antônio Roberto Pimenta, Pároco, com a assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina.

(por Benigno Naveira)

O **Curso de Teologia para Agentes de Pastoral (CTAP)** está com inscrições abertas para o Curso de Extensão sobre Pecados Capitais, Vícios e Virtudes, que acontecerá nos dias 10, 17 e 24 de março, e 7, 14 e 28 de abril, das 20h às 22h, pela plataforma *Google Meet*. Será ministrado por Maria Ângela Palma Ribeiro, teóloga e coordenadora teológico-pedagógica da instituição, e Cleide Giusti, teóloga, biblista, professora do CTAP e assessora do Centro de Estudos Bíblicos (Cebi). O valor da inscrição é de R\$ 90,00 (à vista) ou R\$ 100 (dividido em duas vezes). Outras informações podem ser obtidas pelo *e-mail* carmem@ctaplapa.online ou pelo WhatsApp (11) 98636- 9423.

(por Benigno Naveira)

BELÉM

Dom Cícero: ‘Sem o Espírito Santo, todo o nosso trabalho é em vão’

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde do sábado, 28 de fevereiro, a Região Belém deu início oficial às suas atividades pastorais de 2026 com a Missa de Invocação do Espírito Santo, celebrada na Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração, Decanato São Lucas, com representantes das 67 paróquias que compõem a Região.

A Eucaristia foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada por dezenas de padres atuantes nas diversas comunidades locais. O momento marcou a unidade regional e o envio missionário das lideranças para os trabalhos deste novo ano.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, ao refletir sobre o Evangelho da Transfiguração do Senhor, fez um forte apelo para que a co-



Pascom regional

munidade não ceda à “indolência do coração”, que muitas vezes impede de sentir a ação de Deus na Igreja.

Dom Cícero recordou que Jesus escolheu subir o Monte Tabor justamente com Pedro, Tiago e João, discípulos que apresentaram grandes resistências e falhas, seja por negar a cruz, seja por interesses, por posições de poder. “Em

meio à nossa fragilidade, às nossas dificuldades, o Senhor não tem medo delas, como muitas vezes nós temos, e Ele nos escolhe para sermos testemunhas da sua Transfiguração”, afirmou.

Diante do clamor de que “o fogo do Espírito Santo acenda a sarça da nossa humanidade”, o Bispo destacou o imperativo do Pai: “Este é o meu Filho amado,

escutai-O”. Ele frisou que a verdadeira escuta não é superficial, mas um movimento profundo que deve “descer do cérebro e chegar ao coração”.

Ao concluir, Dom Cícero recordou que a missão de uma comunidade cristã perde sua eficácia se não for animada e suplantada pela força do Paráclito. Sem Ele, “todo o nosso trabalho é em vão”.



Pascom paroquial

No dia 1º, foi apresentado como Vigário Paroquial da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, na Vila Califórnia, Decanato Santa Maria Madalena, o Padre Carlos André Romualdo, em missa presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Reginaldo Miranda, Pároco, com a assistência do Diácono Celso Acuña.

(por Kaique Mazaia)



Pascom paroquial

O Padre José Antônio Cruz Nunes foi apresentado como Vigário Paroquial da **Paróquia Santa Maria Madalena**, Decanato São Timóteo, no domingo, dia 1º, em missa presidida pelo Cônego José Miguel Oliveira, Vigário-Geral Adjunto na Região Belém, e concelebrada pelo Padre Edvaldo Batista da Silva, Pároco, com a assistência do Diácono Bruno Redígolo.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, dia 1º, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São José de Anchieta**, Decanato Sant’ana e São Joaquim, e deu posse no ofício de Pároco ao Padre Marcelo Jordan. A celebração foi assistida pelo Diácono Benedito da Silva, Assistente Pastoral.

(por Dênis Medeiros)

SÉ



Arquivo pessoal

Nos dias 21 e 22 de fevereiro, na Casa de Retiros Nossa Senhora do Cenáculo, em Taboão da Serra (SP), aconteceu o **Retiro de Quaresma promovido pela Pastoral Familiar**, dirigido pelo Padre Alessandro de Bourbon, Assistente Eclesiástico da Pastoral Familiar da Região Sé. Participaram integrantes do conselho regional e arquidiocesano da Pastoral Familiar, membros do Encontro de Casais com Cristo (ECC) e agentes de pastoral de diversas paróquias. O objetivo foi aprofundar a espiritualidade própria da Quaresma, com meditações, missa, via-sacra e momentos de introspecção e silêncio.

(por Pastoral Familiar regional)



@vinninazzav

Na quinta-feira, 26 de fevereiro, o Padre Tércio Rodrigo Santos da Silva, SDB, foi empossado por Dom Rogério Augusto das Neves como Pároco da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, Decanato São Paulo. Concelebraram sacerdotes da comunidade salesiana e participaram da missa representantes de todas as pastorais da Paróquia.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Em 20 de fevereiro, a **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, Decanato São Tomé, promoveu um encontro de formação sobre a Campanha da Fraternidade 2026. A abertura foi feita pelo Padre Eduardo Ribeiro, C.Ss.R., Pároco, e a formação dirigida pelo Padre Rodrigo Costa Silva, C.Ss.R., Vigário Paroquial. Neste primeiro encontro, além da visão geral, foi aprofundado o “Ver” da Campanha, mostrando as diversas situações de falta de moradia e as condições precárias de habitação.

(por Pascom paroquial)



@santateresinhahigienopolis

Em 22 de fevereiro, tomou posse como pároco da **Paróquia Santa Teresinha**, Decanato São Tiago de Alfeu, o Frei Emerson Santos Oliveira, OCD, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. Na mesma ocasião, o Frei Everaldo Abril Pontes, OCD, foi apresentado como Vigário Paroquial.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No domingo, dia 1º, os frades do **Santuário São Francisco de Assis**, Decanato São João Evangelista, deram início ao projeto “Santuário em Sua Casa”, iniciativa que visa a levar oração, a Sagrada Comunhão e a bênção do lar às famílias da comunidade, especialmente aos enfermos e idosos. A primeira visita foi à residência da senhora Emy, de 100 anos, paroquiana que, por muitos anos, dedicou-se com generosidade aos trabalhos do Santuário.

(por Pascom paroquial)

VICARIATO PARA A EDUCAÇÃO E A UNIVERSIDADE

Visita pastoral é realizada no Colégio Passionista São Paulo da Cruz

GABRIELA LUMINA VELASQUEZ
DO VICARIATO PARA A EDUCAÇÃO E A UNIVERSIDADE

Em 25 de fevereiro, o Colégio Passionista São Paulo da Cruz, no Tucuruvi, zona Norte da capital paulista, recebeu a visita pastoral do Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade da Arquidiocese de São Paulo e do Núcleo de Formação Continuada para Profissionais da Educação da Fundação São Paulo.

A atividade teve como objetivo estudar a carta apostólica *Desenhando Novos Mapas de Esperança*, do Papa Leão XIV, publicada por ocasião do 60º aniversário da declaração conciliar *Gravissimum educationis*, do Concílio Vaticano II. Do item 1 ao 10.4, os participantes percorreram os principais fundamentos teológicos, pedagógicos e pastorais apresentados pelo documento, aprofundando seus eixos estruturantes e suas implicações para a missão educativa da Igreja.

Houve ainda a palestra “Escola em Pastoral”, conduzida pelo professor Diego Kenji de Almeida Marihama, coordenador acadêmico e assessor pedagógico. Ele destacou que a proposta da “Escola em Pastoral” não se limita à transmissão de conteúdos, mas trata-se de um compromisso com o desenvolvimento pleno



Mauro Bertolino/Vicariato para a Educação e a Universidade

da pessoa em suas múltiplas dimensões. Educar, nessa perspectiva, significa reconhecer o aluno como sujeito em constante processo de crescimento, e não mero receptor de conteúdo.

Diego Marihama sublinhou ainda que, embora não seja necessário que todos compartilhem da fé católica, é fundamental que compreendam e respeitem os valores que sustentam a identidade institucional, tais como dignidade, justiça, responsabilidade e cuidado com o outro, princípios universais que atravessam e fundamentam o projeto educativo.

Segundo ele, muitas dificuldades vivenciadas em sala de aula não se explicam apenas por questões disciplinares, mas por fragilidades afetivas e relacio-

nais. “O espaço educa, o clima educa, a postura do adulto educa”, afirmou, ressaltando a força pedagógica dos microgestos no cotidiano escolar e a responsabilidade formativa presente em cada atitude.

Diego enfatizou que a “Escola em Pastoral” ultrapassa o âmbito das celebrações religiosas, e se concretiza no modo de acolher, corrigir, dialogar e celebrar conquistas; manifesta-se na linguagem adotada, na mediação dos conflitos e nas decisões pedagógicas cotidianas. Trata-se de uma presença formativa que permeia toda a dinâmica escolar.

Direitos humanos, justiça social e cuidado com o meio ambiente foram

apresentados como valores transversais que perpassam todo o currículo. Educar é formar consciência; é preparar para a vida e para uma convivência social responsável e solidária. O clima do encontro foi marcado por escuta ativa, reflexões e diálogos entre os professores e a equipe do Vicariato.

Representando o Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade, esteve Gabriela Lumina Velasquez da Costa, secretária do organismo. Também participaram Mauro Bertolino, designer educacional; Karoline Santos de Oliveira Lessa, responsável pelo Departamento de Pastoral e Ensino Religioso; e Cássia Moraes, representante da Comissão Especial do Vicariato.

IPIRANGA

Clero atuante na Região acolhe Dom Celso Alexandre



Sergio Alvarenga

KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na quinta-feira, 26 de fevereiro, foi realizada, nas dependências da sede da Região Ipiranga, a reunião geral do clero, a primeira com a presença de Dom Celso Alexandre.

Na ocasião, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga falou sobre história vocacional e convivência eclesial na Diocese de Ourinhos (SP).

“Trago aqui apenas uma partilha de como vivi ao longo destes anos com o clero, com quem sempre me senti muito bem. Tenho certeza de que aprenderei muito com a experiência e com a vida do presbitério desta Região Episcopal. Sempre acreditei muito na comunhão presbiteral, na amizade e fraternidade do presbitério. E busquei sempre crescer nesta comunhão presbiteral. Quero estar junto com os senhores como um irmão”, destacou Dom Celso.

“Desejo caminhar com todos os que aqui exercem seu ministério, sempre em comunhão com a Igreja, com o Santo Padre, o Papa, com o Arcebispo, com os bispos auxiliares, com o clero, com os agentes de pastoral e movimentos, com as equipes de trabalho, ministérios, associações religiosas, irmandades e com todo o povo. Quero, com paciência e caridade, conhecer, ouvir, refletir, esperar e acolher sempre, correspondendo aos anseios e expectativas de vocês, fazer

unidade, para fazermos um caminho juntos, responsáveis e corresponsáveis pela missão que nos é confiada.”, acrescentou o Bispo.

Durante o encontro, foram também recebidos os padres novos em ofício que atuarão nas paróquias do Ipiranga, em especial os religiosos. A Região é conhecida pela pluralidade do clero pertencente às ordens religiosas e congregações.

Em um segundo momento, em grupos, os participantes, divididos por decanatos, trataram sobre os mutirões de Confissão para a Quaresma e outros assuntos pastorais.

Finalizando o encontro, Dom Celso salientou que visitará e celebrará nas paróquias e comunidades, para conhecer os padres e fiéis. Realizará, ainda, reuniões com as lideranças das pastorais, dos movimentos e das associações que atuam na Região, a fim de conhecer a realidade do Ipiranga.



Maria de Fátima dos Santos

No domingo, dia 1º, Dom Celso Alexandre presidiu missa na **Comunidade Nossa Senhora da Moradia**, pertencente à Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus, Decanato Santo André. Foram concelebrantes os Padres Myguel do Menino Jesus Fernandes Tostes, Pároco, e Antônio Ferreira Naves, Coordenador regional da CF 2026. Após a celebração, foi apresentado ao Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga o Projeto Dandara, referência da Pastoral no Jardim Celeste, e o primeiro prédio do programa ‘Pode Entrar’, da Prefeitura de São Paulo, construído no sistema de autogestão e mutirão, organizado pela Associação dos Movimentos de Moradia da Região Sudeste, com apoio da Pastoral da Moradia do Ipiranga. Em fase de finalização, os apartamentos serão entregues ainda neste semestre. **(Karen Eufrosino, com informações de Maria de Fátima dos Santos)**



Pascom paroquial

A **Paróquia Sagrada Família**, Decanato Santo André, recebeu a visita de Dom Celso Alexandre, no domingo, dia 1º. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga presidiu a missa das 18h, concelebrada pelo Frei Marcos Augusto de Andrade Alexandre, OP, Pároco. Dom Celso também conheceu a comunidade paroquial e dos seminaristas, irmãos e frades dominicanos que ali moram. **(por Karen Eufrosino)**

CAMPANHA DA CARITAS

ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO

SOS MINAS GERAIS

Vamos ajudar as vítimas das chuvas em Minas Gerais

PIX (e-mail): pix@caritassp.org.br

Conta poupança: Banco Bradesco (237)

Ag: 099

Conta Poupança: 1.000.154-4

1. Abra o aplicativo do seu banco e selecione a opção de pagar Pix com QR Code

2. Aponte a câmera do celular

Arquidiocesana de SÃO PAULO

INÍCIO DO ANO FORMATIVO DA ESCOLA DIACONAL



Escola Diaconal

Em 21 de fevereiro, a Escola Arquidiocesana São José para o Diaconato Permanente celebrou o início de suas atividades neste ano. Na ocasião, houve a acolhida de 11 propedeutas. Essa atividade inaugural teve a presença de Dom Márcio Antônio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana. Ele dirigiu palavras de incentivo aos candidatos ao diaconato permanente, recordando a própria trajetória de vida e dedicação à missão. Com a chegada dos novos candidatos, a Escola Diaconal passa a contar com 40 aspirantes ao diaconato. Eles estão distribuídos em diferentes turmas, de acordo com o ano de formação em que se encontram na própria Escola ou no curso de Teologia da PUC-SP. Interessados em ingressar no itinerário formativo ao diaconato permanente na Arquidiocese podem se informar no Centro Vocacional Arquidiocesano (CVA) pelo telefone (11) 3237-2523 ou pelo e-mail cvasp@uol.com.br. **(Com informações do Diácono Ronaldo Contin Della Nina)**

Espanha

No centenário da morte de Gaudí, torre central da Basílica da Sagrada Família é concluída

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Barcelona, na Espanha, acaba de escrever mais um momento marcante de sua história: no dia 20 de fevereiro, a Torre de Jesus Cristo, da Basílica da Sagrada Família, foi oficialmente finalizada. Depois de 144 anos, o projeto de Gaudí para a torre central alcança seu ponto mais alto: a peça final foi içada, após dias de ventos fortes, e colocada no topo da construção.

Trata-se de uma cruz tridimensional de quatro braços, de 17 metros, feita de vidro curvado e cerâmica esmalta-da branca. Cada braço da cruz pesa 12 toneladas. À noite, ela brilha como um farol sobre Barcelona.

O exterior da torre central está completo: com 172,5 metros de altura, a Sagrada Família se torna oficialmente a igreja mais alta do mundo, superando a Catedral de Ulm, na Alemanha, que possui 161,5 metros; e a Basílica de São Pedro, no Vaticano, com 136 metros.

Os andaimes ainda cercam a torre e devem ser retirados gradualmente até 10 de junho, data prevista para a bênção da estrutura, que coincide com o dia do centenário da morte de Antonio Gaudí, célebre arquiteto catalão, principal expoente do Modernismo Catalão e um dos maiores nomes da arquitetura mundial. A expectativa é que o Papa Leão XIV participe da cerimônia, embora a presença ainda não esteja confirmada.

Fontes: Viagem com a história, Vatican News e G1

Ruanda

Pioneirismo mundial no uso autônomo de drones ajuda a prevenir doenças e salvar vidas

O governo de Ruanda, nação centro-oriental da África que conta com uma população de 14 milhões de pessoas, destinará 150 milhões de dólares para a expansão da rede nacional de entregas autônomas.

Desde 2016, quando foi o primeiro país a lançar o serviço de entregas por drones, Ruanda agora se torna o primeiro do mundo com cobertura logística autônoma em todo o seu território, além de ser o pioneiro na África em sistemas urbanos de entregas por drones e centro de testes autônomos no continente.

A expansão reforça o papel do país como líder global em inteligência artificial, robótica e logística autônoma, proporcionando acesso eficiente e econômico a serviços de saúde para mi-

lhões de pessoas.

Paula Ingabire, ministra de Tecnologia e Inovação de Ruanda, destacou que a entrega por drones tem salvado tempo, dinheiro e vidas, e que este novo passo permitirá levar esses benefícios às áreas urbanas, especialmente em Kigali, nas quais cerca de 40% da demanda de saúde do país está concentrada.

Além disso, será inaugurado um centro de distribuição de longo alcance no distrito de Karongi, que complementa os hubs existentes em Muhanga e Kayanza, ampliando a capacidade para regiões próximas à fronteira com a República Democrática do Congo. O novo centro atenderá cerca de 200 postos de saúde e 60 grandes unidades, beneficiando mais de 2,9 milhões

de pessoas, o que elevará o total de assistidos para mais de 11 milhões de ruandeses.

Até o momento, a rede autônoma de entregas por drones possibilitou o acesso sob demanda a sangue, vacinas e medicamentos essenciais, reduzindo desperdícios, igualando o acesso, impulsionando a economia e melhorando resultados de saúde, com redução de 51% das mortes maternas.

Todos os dados de logística e entregas são integrados ao sistema nacional de informação e resposta a emergências, fortalecendo a detecção de surtos e capacidade de resposta rápida, alinhados à visão do Centro Africano de Controle e Prevenção de Doenças para sistemas de saúde resilientes. (JFF)

Fonte: AeroIn.net

Reino Unido

Projeto habitacional que busca combater a solidão e estimular a convivência entre idosos é premiado

O envelhecimento da população mundial tem estimulado diversas instituições ao redor do globo a desenvolverem projetos destinados ao público sênior.

A fim de ser uma resposta moderna às casas de repouso tradicionais, o Appleby Blue, um complexo de moradia social com 59 apartamentos para pessoas com mais de 65 anos, localizado em Southwark, no sul de Londres, foi projetado para fomentar a convivência social entre os residentes, privilegiando as áreas compartilhadas, que incluem um jardim suspenso, hortas, pátios, uma cozinha comunitária, um corredor com vista para a rua – por onde todos devem trafegar – e um sistema de irrigação que confere ao edifício “a sensação de um oásis no bosque”.

Na frente de cada habitação foram instalados bancos, jardineiras e poltronas, justamente para estimular esse encontro entre os vizinhos.

O edifício em questão é um exemplo de uma tradição britânica que tem mais de 500 anos, as Almhouses, ou asilos, feitos para os mais velhos e necessitados. A diferença é que o Appleby Blue foi pensado para a nova geração de idosos e para combater um problema cada vez mais comum e preocupante: a solidão.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o isolamento e a desconexão social causem cerca de 900 mil mortes todos os anos e esteja relacionada com mortalidade precoce, doenças cardíacas, depressão e demência. Um estudo recente revelou que as Almhouses prolongam a expectativa de vida de seus moradores, justamente por criarem um espírito comunitário e combaterem a reclusão.

O aluguel de um apartamento no Appleby Blue fica bem abaixo do mercado, oscilando em torno de 1/3 do valor médio cobrado nessa

região de Londres.

Os moradores e visitantes podem participar de atividades coletivas nas áreas comuns, como fez recentemente um grupo de homens que se reuniu na cozinha comunitária para aprender a fazer uma nova receita de torta. Eles se organizam uma vez por mês para realizar atividades diferentes a cada encontro e a intenção é criar ocasiões para interagir, dar risadas e até dançar.

O projeto habitacional, realizado em parceria com a United St. Saviour's Charity, uma organização fundada em 1541 que apoia moradores e comunidades por meio da concessão de subsídios e financiamentos para instituições de caridade locais e oferece moradia para idosos, ganhou o Prêmio Sterling, um dos mais prestigiados no mundo da arquitetura, oferecido pelo Instituto Real dos Arquitetos Britânicos. (JFF)

Fontes: BBC Reino Unido

Liturgia e Vida

3º DOMINGO DA QUARESMA
8 DE MARÇO DE 2026

‘Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede!’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Os Salmos contêm súplicas, louvores, agradecimentos, lamentos, atos de confiança e outras formas de oração. Eles captam sentimentos da alma humana e ensinam-nos a direcioná-los ao Pai; são preces exemplares inspiradas pelo Senhor. Santo Agostinho considerava os Salmos como oração do próprio Cristo. Quando a Igreja os reza na liturgia, tornam-se a prece do ‘Cristo Total’, Cabeça e Corpo. O Salmo 42 diz: “Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando verei a Face de Deus?” Revela, assim, que o Senhor nos criou com um desejo profundo Dele: da união, da semelhança e da visão de Deus. Ao longo da vida, ou fazemos essa sede crescer ou a diminuímos. Para que a sede cresça, é preciso buscar o Senhor, conhecê-Lo, obedecer-Lhe e orar! Quanto mais santa é uma pessoa, mais ela percebe essa sede de Deus.

Pouco antes de sofrer o martírio, Santo Inácio de Antioquia escreveu da prisão: “Meu amor está crucificado, a matéria não me inflama, porque uma água viva e murmurante dentro de mim me diz ‘vem para o Pai’”. Não é que desprezasse a vida, dom precioso de Deus; mas ele estava tão unido a Jesus – a sede havia crescido tanto! – que podia dizer: “Considero tudo como perda! Perdi tudo e considero como esterco, para ganhar a Cristo!” (Fl 3,8).

Ao contrário, quanto mais alguém se afasta do caminho justo, menos se dá conta dessa sede que, entretanto, permanece no fundo da alma. Há quem busque saciá-la por meio de bens materiais, de superstições ou de pecados compulsivos. Cedo ou tarde, tais práticas sufocarão o desejo do Senhor e, se não se converterem, esses irmãos cairão em uma triste condição de autossuficiência. Seu único temor será, então, perder a saúde, a prosperidade, a boa fama, a vida... Mas não se entristecerão por abandonar o Criador.

No Evangelho, Jesus humildemente pede água a uma mulher samaritana. Ela estranha, pois os judeus não se davam com os samaritanos. O Senhor lhe diz: “Se tu conhecesses o dom de Deus e quem te pede: ‘Dá-me de beber’, tu mesma lhe pedirias a Ele, e Ele te daria água viva” (Jo 4,10). A ‘água viva’ é a graça do Espírito Santo, esse “rio de água viva” (Jo 7,38) que brota na alma a partir do Batismo e que nos une realmente a Deus, saciando a sede da alma.

A ‘água’ representa também a oração. Santa Teresa comparava a oração à escavação de um poço profundo. No início, é necessário muito esforço e sentimos que trabalhamos em vão, como se o Senhor estivesse longe. Quando menos esperamos, porém, somos inundados por uma água fresca e vivificante: “Derramarei sobre a casa de Davi um espírito de graça e de oração” (Zc 12,10).

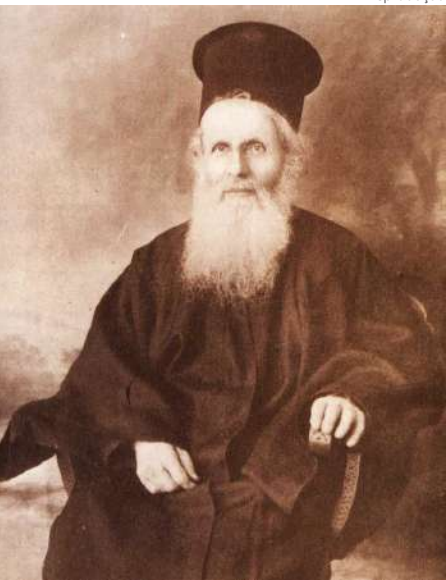
A ‘água viva’ significa também a visão de Deus. Como consequência da vida da graça que recebemos já neste mundo, Deus dará aos seus filhos a visão beatífica na eternidade. Ela nos saciará definitivamente, pois para isso fomos criados. Com a Samaritana, supliquemos: “Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede” (Jo 4,15)!

Béchara e Gabriele Maria: 2 sacerdotes religiosos proclamados beatos por Leão XIV

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Quatros séculos separam suas vidas, mas em comum tiveram o chamado à consagração religiosa e ao sacerdócio. Em 21 de fevereiro, o Papa Leão XIV autorizou o Dicastério para as Causas dos Santos a promulgar os decretos para a beatificação dos Padres Béchara Abou-Mourad (1853-1930), libanês; e Gabriele Maria (1460-1532), francês. A seguir, o jornal **O SÃO PAULO** apresenta o perfil destes novos beatos.

Béchara: um vibrante testemunho de fé e de caridade no Monte Líbano



“Sua vida foi marcada por uma profunda espiritualidade e um constante compromisso com o serviço aos fiéis, combinando o ministério itinerante com a orientação espiritual”. Assim o *site* do Dicastério para as Causas dos Santos resume a biografia de Béchara Abou-Mourad. Nascido em 1853, em Zahle, no Líbano, recebeu o nome de Selim. Aos 19 anos, ingressou no mosteiro da Ordem Basiliana do Santíssimo Salvador dos Melquitas, e no noviciado, em 1874, adotou o nome monástico de Béchara, que significa “Evangelho, Boas Novas”. Foi ordenado padre em 1883.

Em seus primeiros anos de sacerdócio, serviu como mestre de disciplina e

confessor no seminário menor do mosteiro. Em 1891, foi enviado em missão pastoral a Deir al-Qamar, no Monte Líbano. Sem um templo para celebrar a santa missa, passou a fazê-lo nas casas dos fiéis, enquanto empenhava esforços para conseguir construir uma igreja. Por lá, foram suas marcas a abertura ecumênica, a atenção à orientação espiritual dos fiéis e o zelo caritativo com os mais pobres, tendo fundado uma sociedade privada de beneficência.

Em 1922, já em idade avançada e com a saúde debilitada, foi transferido para a Catedral Melquita de Sidon, na qual se dedicou como confessor. Faleceu aos 76 anos de idade, em 1930, no Convento de São Salvador.

Ao longo dos séculos, a piedade popular atribuiu curas milagrosas pela intercessão do Padre Béchara. Em 2009, a senhora Thérèse, que vivia em cadeira de rodas em razão de uma doença incurável que a impunha restrições de mobilidade, encontrou ao acaso um material impresso com a biografia do Sacerdote. Durante uma noite com fortes dores, ela abraçou o impresso e rezou para que o Sacerdote libanês intercedesse a Deus por sua saúde. No dia seguinte, começou a caminhar sem qualquer auxílio e sem sentir dores. Ela estava curada, milagre que fez com que Igreja, após detalhado processo, decidisse pela beatificação do Padre Béchara Abou-Mourad.

Gabriele Maria: beatificação ratifica a piedade popular de quase 500 anos



dejo de restaurá-la à autenticidade de suas origens e foi um pregador convincente, pois testemunhou em primeira mão o que professava”. Com Santa Joana de Valois, Gabriele Maria fundou a Ordem da Anunciação da Bem-Aventurada Virgem Maria, empenhando-se pessoalmente para convencer jovens a serem postulantes na nova Ordem, a qual teve as Regras por ele escritas, e que se expandiu pela Bélgica, Países Baixos, Inglaterra e Espanha. Ao longo da vida, também teve tarefas de direção e governo na Ordem dos Frades Menores da Observância, conduzindo um processo de reforma. No Capítulo Geral de 1517, recebeu o encargo de comissário geral. Nessa época, o Papa Leão X pediu que mudasse o nome de Gilberto Nicolas para Gabriele Maria.

O Sacerdote faleceu em 1532, no mosteiro de Rodez. “Imediatamente após sua morte, ele recebeu veneração espontânea e imediata dos fiéis, sem impedimentos por parte das autoridades eclesiásticas e sempre amparado por sua reputação duradoura de santidade”, conforme consta no *site* do Dicastério para a Causa dos Santos. Agora, ao torná-lo beato, o Papa Leão XIV confirmou o culto imemorial, sendo esta uma beatificação equipolente, ou seja, baseada em um culto antigo e ininterrupto acerca de alguém, sem a necessidade da comprovação de um milagre em específico.

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você
[.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br)

Loja Senador
R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos
R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas
R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS

MINHA PRIMEIRA BÍBLIA
De: R\$ 84,90
POR: R\$ 67,90

BÍBLIA FÁCIL
De: R\$ 59,00
POR: R\$ 50,15

RETIRO QUARESMA 2026
De: R\$ 24,00
POR: R\$ 21,60

ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão de cópias vendidas

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br

‘Cristo pode agir por meio de nós se aceitamos ser pacientes’

NO RETIRO QUARESIMAL DO PAPA LEÃO XIV E DE LÍDERES DA CÚRIA ROMANA, O BISPO NORUEGUÊS DOM ERIK VARDEN REFLETIU SOBRE ‘COMUNICAR ESPERANÇA’

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

“Só Cristo pode renovar a face da terra. Nele, depositamos nossa confiança, e não em estratégias passageiros.” Bispo de Trondheim, na Noruega, e monge cisterciense da Estrita Observância (OCSO), Dom Erik Varden pregou os exercícios espirituais para o Papa Leão XIV e os líderes da Cúria Romana entre 22 e 27 de fevereiro, refletindo sobre o tema “Comunicar Esperança”, na Capela Paulina do Palácio Apostólico, no Vaticano.

Essa esperança, em suas palavras, só pode vir do encontro com Cristo – “luz das nações”. Em suas meditações, Dom Erik apresentou à Igreja uma visão equilibrada da fé que, ao mesmo tempo, busca “iluminar o mundo” por meio da intimidade com o Senhor, na profundidade e no louvor, mas sem deixar de tocar as realidades do mundo que Ele “tanto amou”, onde escolheu viver e que escolheu salvar.

Em um total de 11 pregações, publicadas em síntese no seu *site* pessoal, Dom Erik convidou o Papa e seus conselheiros mais próximos – os chefes dos dicastérios da Cúria Romana – a entrar na Quaresma com “coragem” para seguir o modelo de Cristo, diante da difícil realidade do mundo, mas enraizados na fonte da vida que é Deus.

ELE AGE POR MEIO DE NÓS

“Para considerar corretamente as necessidades terrenas, devemos procurar, por meio delas, aquilo que está acima [de nós]”, afirmou o Bispo. Em suas palavras, “Cristo pode agir por meio de nós se aceitamos ser pacientes”.

Voltando aos ensinamentos do Concílio Vaticano II, disse ele, comentando palavras de São João XXIII, vemos que o Concílio “não só enfrentou problemas, mas apresentou a sua solução, anunciando que Cristo, crucificado e ressuscitado, encarna o futuro da humanidade”.

O Concílio, continuou o Monge Cisterciense, “confiou à Igreja o papel de anunciar Cristo de tal modo que Ele apareça claramente, e de modo convincente, como a resposta às perguntas mais urgentes do tempo presente, sem comprometer minimamente o sagrado depósito da doutrina.”

Enquanto “contemplar” é observar e refletir sobre as verdades já conhecidas pela fé, “considerar” é buscar as verdades na realidade humana, no próprio mundo, ainda que este seja bastante imperfeito. “O chamado universal à santidade, ou seja, o chamado a encarnar

a verdade, foi talvez o ponto mais marcante do Concílio Vaticano II”, afirmou Dom Erik Varden.

O QUE É DEUS?

Dom Erik usou, como companheiro de viagem em suas meditações, São Bernardo de Claraval, abade francês canonizado em 1174 e proclamado Doutor da Igreja, além de o principal responsável por reformar a Ordem de Cister. “Bernardo se pergunta: o que é Deus?”, disse, respondendo livremente: “Vontade onipotente, virtude benevolente, razão imutável. Deus é a ‘suprema bem-aventurança’ que, por amor, deseja compartilhar conosco sua divindade. Ele nos criou para desejá-Lo, nos expande para recebê-Lo, nos justifica para merecê-Lo. Ele nos guia na justiça, nos molda na benevolência, nos ilumina com o conhecimento, nos preserva para a imortalidade.”

Toda e qualquer realidade humana, disse o pregador, deve ser iluminada por essa verdade. São Bernardo era um realista, “não apenas no sentido de aceitar as coisas como elas são, mas também porque aprendeu que a realidade mais profunda de todas as vicissitudes humanas é um grito que implora misericórdia”.

Quanto mais reconhecia o sofrimento e o grito de ajuda presente no mundo, mais “Bernardo era consciente da resposta gloriosa e misericordiosa de Deus”. Cristo é “óleo perfumado, curativo e purificante” para um mundo com feridas abertas. “O conhecimento da realidade absoluta do amor de Cristo e do seu poder de mudar tudo fez de Bernardo um doutor e um santo”, comentou.

AMADURECIMENTO CONTEMPLATIVO

As quedas no percurso da fé, as difi-

culdades de aceitar a Cruz e a Revelação, em um mundo no qual muitas vezes a fé não é bem-vista, são uma limitação humana frequente, conforme mencionou o pregador norueguês. “As quedas podem nos tornar humildes quando estamos cheios de orgulho. Elas podem mostrar o poder salvador de Deus. Podem se tornar marcos importantes em uma jornada pessoal de salvação, a serem lembrados com gratidão”, disse.

Entretanto, é preciso evitá-las, quando se trata da vida e do serviço na Igreja. “A crise mais terrível da Igreja não foi provocada pela oposição do mundo, mas pela corrupção eclesial. As feridas infligidas levarão tempo para cicatrizar. Elas exigem justiça e lágrimas”, afirmou Dom Erik, fazendo um convite a cada agente: o de buscar um justo equilíbrio entre a realidade corporal e a espiritual, vivendo-as em unidade e harmonia.

São Bernardo “considera os homens e as mulheres responsáveis pelo uso que fazem da sua liberdade soberana”, explicou. “O seu argumento é que a natureza humana é única. Se começarmos a aprofundar a nossa natureza espiritual, outras profundezas também serão reveladas. Teremos de enfrentar a fome existencial, a vulnerabilidade, o desejo de conforto.” Nesse sentido, “o progresso na vida espiritual requer uma configuração do nosso eu físico e afetivo em sintonia com o amadurecimento contemplativo”.

VIVER O ESSENCIAL NA QUARESMA

Comentando o conceito de “liberdade”, ele notou: “O que nos parece natural é fazer as coisas à nossa maneira, satisfazer nossos desejos e realizar nossos planos sem interferências, exibir e nos gabar de nossas ideias”, mas essa não é, porém, a liberdade cristã, segundo

Dom Erik.

Na visão de São Bernardo, acrescentou ele, “a liberdade cristã não consiste em conquistar o mundo pela força, mas em amá-lo com um amor crucificado, tão magnânimo que nos faz desejar dar a nossa vida por ele, para que seja libertado em Cristo”. Da mesma forma, “a paz cristã não é uma promessa de vida fácil; é a condição para uma sociedade transformada”.

Assim, o tempo da Quaresma, declarou Dom Erik durante o retiro do Papa, nos leva “a um espaço material e simbólico livre do supérfluo. As coisas que nos distraem, mesmo as boas, são temporariamente deixadas de lado” para dar espaço a um encontro mais profundo com o Sagrado. A Igreja faz, portanto, um convite: o de ser “colocados diante do essencial”, afirmou.

“A vida espiritual não é um acréscimo ao resto da existência. É a sua alma”, alertou o pregador.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa aceita renúncia de Dom Orlando Brandes e nomeia Dom Mário Antonio como Arcebispo de Aparecida (SP)
<https://curt.link/JHNKg>

África, Espanha e Principado de Mônaco: Leão XIV retoma viagens apostólicas
<https://curt.link/UODYT>

Núncio do Kuwait exorta nações à diplomacia para fim de conflitos no Oriente Médio
<https://curt.link/TPDBs>

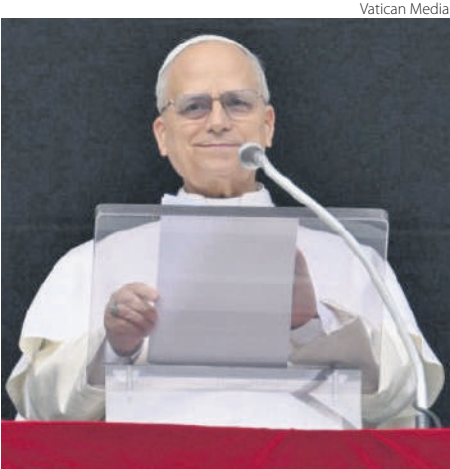
Podcast da Arquidiocese de São Paulo debate a espiritualidade quaresmal e o caminho da oração
<https://curt.link/mGPvd>

Comunhão e Libertação fará via-sacra na Avenida Paulista na Sexta-feira Santa
<https://curt.link/clZTy>



Dom Erik Varden durante a pregação dos exercícios quaresmais ao Papa e aos membros dos dicastérios da Cúria Romana

Leão XIV: cesse a violência no Oriente Médio antes que se torne ‘um abismo irreparável’



Vatican Media

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 28 de fevereiro, um ataque militar coordenado por Israel e pelos Estados Unidos ocorreu no Irã, resultando na morte de centenas de pessoas. Em vídeo, Donald Trump, presidente norte-americano, anunciou que a ação foi motivada para “arrasar e aniquilar” a indústria de mísseis iraniana, bem como derrubar o regime do aiatolá Ali Khamenei, líder supremo do Irã, no poder desde 1989. Horas depois, a mídia estatal

iraniana confirmou a morte de Khamenei, bem como de sua filha, genro e neto.

No *Angelus*, o Papa enfatizou que “a estabilidade e a paz não se constroem com ameaças mútuas, nem com armas, que semeiam destruição, dor e morte, mas apenas por meio da superação de obstáculos a um diálogo razoável, autêntico e responsável”.

“Diante da possibilidade de uma tragédia de enormes proporções”, o Papa dirigiu às partes envolvidas “um apelo sincero para que assumam a responsabilidade moral de deter a espiral de vio-

lência antes que ela se torne um abismo irreparável! Que a diplomacia recupere seu papel e promova o bem dos povos, que anseiam por uma coexistência pacífica, fundada na justiça. E continuamos a pregar a paz”.

O Pontífice recordou ainda a escalada de tensões entre o Paquistão e o Afeganistão: “Faço um apelo por um retorno urgente ao diálogo. Oremos juntos para que a concórdia prevaleça em todos os conflitos do mundo. Somente a paz, que pertence a Deus, pode curar as feridas entre os povos”.

Papa pede ‘amor incondicional’ em meio às dificuldades

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Leão XIV passou a tarde do domingo, dia 1º, na Paróquia da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, em Roma, e foi recebido pelo Cardeal Baldassare Reina, Vigário-geral de Roma, junto com o pároco e os fiéis reunidos no pátio do oratório.

O Pontífice encontrou-se com jovens e famílias afetados pelas drogas, antes de celebrar a missa e exortar os fiéis a abraçar o que ele chamou de “a lógica do amor incondicional”. Ao sentar-se com os jovens, uma mensagem escrita em uma parede capturou o tom da visita: “Aqueles que amam seguem em frente”. Um jovem descreveu a identidade do grupo como “fraternidade”, enquanto o



Vatican Media

Papa trocava presentes e abraçava membros da comunidade.

O Santo Padre falou sobre o abuso de drogas que, segundo ele, continua ferindo a região de Quarticciolo, bairro em que se situa a Paróquia. A visita teve momentos com doentes e idosos, e com mães de pessoas que lutam contra o ví-

cio, mostrando dificuldades e esperanças da região.

Na homilia, o Papa falou sobre a Transfiguração e sobre Abraão, a quem apresentou como modelo para os fiéis que aprendem a confiar em Deus em um caminho incerto.

“Como Abraão, todo fiel é chamado a

partir em uma jornada”, disse Leão XIV, descrevendo a vida como uma estrada que exige confiança na Palavra de Deus – e, às vezes, a coragem de “deixar tudo para trás”. A tentação, disse ele, é tratar a incerteza como algo do qual se deve escapar, em vez de um lugar onde a promessa de Deus pode ser descoberta.

“Acontece todos os dias – porque o mundo pensa assim – que medimos tudo, nos esforçamos para manter tudo sob controle”, afirmou o Pontífice. “Mas isso nos impede de reconhecer o verdadeiro tesouro que Deus coloca em nossas vidas, como a pérola preciosa do Evangelho que Deus escondeu em nosso campo. A Transfiguração aponta, pois, para o destino: ‘um novo mundo’ repleto de luz, com a face humana e divina de Cristo”, concluiu o Santo Padre.

A Transfiguração antecipa a luz da Páscoa, afirma o Pontífice

Ao mostrar que a glória de Cristo transforma a dor, o mal e as chagas da história em promessa de salvação e ressurreição, a Transfiguração antecipa a luz da Páscoa. E na Quaresma, somos convidados ao silêncio, à conversão e à fé, pedindo a Maria que nos guie na contemplação do verdadeiro rosto de Deus. Em síntese, foi o que disse Leão XIV ao dirigir-se aos milhares de fiéis

reunidos na Praça São Pedro para o *Angelus* do 2º Domingo da Quaresma, dia 1º.

O Evangelho da liturgia do dia (cf. Mt 17,1-9), começou explicando o Papa, “compõe para todos nós uma imagem cheia de luz, narrando a Transfiguração do Senhor”. E para representá-la, “o evangelista mergulha o seu pincel na memória dos Apóstolos, pin-

tando Cristo entre Moisés e Elias”.

“O Verbo feito homem está entre a Lei e a Profecia: ele é a Sabedoria viva, que leva ao cumprimento toda a palavra divina. Tudo o que Deus ordenou e inspirou aos homens encontra em Jesus a sua manifestação plena e definitiva”.

Com esta expressão, verdadeiramente singular, o Evangelho descreve o estilo da revelação de Deus. Quando se

manifesta, o Senhor revela a sua excelência aos nossos olhos: diante de Jesus, cujo rosto resplandece ‘como o sol’ e cujas vestes se tornam ‘brancas como a luz’, os discípulos admiram o esplendor humano de Deus. Pedro, Tiago e João contemplam uma glória humilde, que não se exhibe como um espetáculo para as multidões, mas como uma solene confiança. (JFF)



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO



Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto "Vamos Sonhar Juntos"

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br



WhatsApp
(11) 5087-0187